

PASTOR WAYNE JOHNSON
MARÇO 2010

Introdução ao Livro de Esdras

Três livros do Velho Testamento – Esdras, Neemias e Ester, registram a história do povo de Deus após terem sido literalmente dizimados, por causa do seu pecado.

A fim de entendermos estes livros, precisamos estar cientes da história precedente.

Podemos apenas imaginar o horror – o terror – que o povo sentiu no início do verão do ano de 586 a.C.

Durante 2 anos e meio a cidade de Jerusalém se encontrava constantemente cercada. Todo o alimento e provisão materiais há muito se acabara.

As pessoas andavam pelas ruas, como esqueletos ambulantes, com força apenas para erguer a cabeça.

Zedequias, o rei, fora atado com cadeias de bronze e forçado a ver seus filhos, um por um, serem mortos sem misericórdia, diante de seus olhos.

E para completar o ataque terrível, os babilônios vazaram os olhos de Zedequias o fim de que sua última visão fosse a morte de sua família.

As pessoas foram completamente destruídas – jovens, velhos, doentes – ninguém escapou.

O Templo de Salomão – uma das maravilhas do mundo antigo, fora destruído. Os objetos sagrados saqueados, cortados e rudemente levados para a Babilônia.

O templo foi queimado e para completar, Nabucodonzor liberou seus dez mil soldados nos muros da própria cidade e eles o destruíram totalmente.

II Reis 25:1-10 Este texto conta sobre o cativo babilônico, liderado por Nabucodonzor, o qual durou 70 anos.

Deus deixou estes três livros – Esdras, Neemias e Ester – para mostrar a volta do povo para Israel.

Quando a nação de Israel foi restaurada, nunca mais a sua antiga glória, teve estabilidade bastante para se tornar o ventre de onde nasceria o Messias Jesus Cristo.

Precisamos entender a cronologia – a sequência no tempo.

Precisamos entender o tempo que serviu de modura para estes livros e onde se encaixaram no cânon de história do Velho Testamento.

Estes livros são numerados 15, 16 e 17 no Velho Testamento, o qual contém 39 livros – assim sendo mais 22 livros os seguem.

Porém, na realidade, estes três livros registram os últimos eventos da história do Velho Testamento.

Se os colocássemos no Velho Testamento por ordem na história, seriam os últimos. O tempo de duração de Esdras a Ester é de 100 anos. Se os colocássemos juntos – registrando o tempo – daria um século.

Deixe-me dar-lhe um arcabouço do que estamos falando, através de datas.

Em Esdras 1:1, encontramos a primeira data ‘a primeiro ano de Ciro – 538 a.C. Agora vamos para a última data – Neemias 13:6 – 433 a.C. Um pouco mais de 100 anos – como se cobrisse todos os anos de 1900. Muita coisa pode acontecer em 100 anos. Ester não segue Neemias na história.

Esdras 6:2 – conclui com a história da reconstrução completa do Templo (v. 22). Fim da história. Entre Esdras 6:22 e 7:1- temos mais de 50 anos e é aqui que Ester se encaixa. Onde aconteceram os eventos de Ester? Em Israel ou na Pérsia?

Vejam como a linha do tempo funciona: Esdras 1-6 – então Ester – Depois; Esdras 7 – 10. Finalmente o livro de Neemias.

Estes três livros fazem parte da seção histórica do Velho Testamento. O Velho Testamento é dividido em quatro grandes partes: O Pentateuco – 5 livros – escritos por Moisés – a Torá – a Lei; depois vêm os livros históricos; a seguir os livros poéticos e os da sabedoria e no fim os proféticos.

A segunda parte (que é a histórica), começa com Josué e termina com Esdras, Neemias e Ester, 12 livros ao todo. A ênfase sobrepujante dada a esta seção é a história especial de Israel. Esta é a história do povo de Deus em relação à terra.

Como chegaram lá? Josué.
Como a perderam?
Como a conseguiram de volta?

Esdras e Neemias são importantes, pois registram o terceiro movimento – como conseguiram a terra de volta. Estes livros podem ser chamados; “A volta”.

Estes livros registram a volta dos israelitas à terra.

A Volta do Remanescente Esdras 1:3

v. 3 - “Suba” – isto é o Retorno. Israel deve subir – retornar – voltar a sua terra. Esdras e Neemias escrevem a crônica desse Retorno! Esdras e Neemias combinam no registro do Retorno, mas são individuais ao escreverem sobre o mesmo assunto.

Estes dois livros realmente registram três instituições importantes na vida de Israel como nação.

1. Eles reconstruíram o templo – esta é a história de Esdras 1-6. De fato, o templo, a casa do Senhor – é citado mais de 40 vezes nestes seis capítulos.
2. Esdras 7-10 – a Lei recuperada – a Palavra de Deus. Estava perdida? Não, mas não estava sendo seguida e foi recuperada quando Deus levantou um homem para ensiná-la e o povo ficou disposto a obedecer.
3. – Em Neemias temos a reconstrução dos muros.

Estas foram as atividades deles, mas havia coisas profundas (propósitos profundos) por trás destas atividades e vou dar um destes propósitos para cada uma.

Por que reconstruíram o templo? Levou 20 anos – porque era tão importante? A reconstrução da adoração do Deus único e verdadeiro. Durante todo este tempo, o Deus único e verdadeiro do céu, não possuía um templo, na terra inteira, exigido como testemunho visível de Sua existência – Nem mesmo um!

Hoje, através de nosso imenso país há milhares de templos. Estão lá como testemunhos externos de Jesus Cristo. Mas estes edifícios não produzem vida espiritual. É o que acontece dentro do templo que conta.

Esdras 7 – 10. Ao recuperarem a Lei – qual era o propósito profundo do livro? Era renovar a aliança com Deus, a qual fora quebrada. A Palavra de Deus dava instruções sobre o que era a parte deles. E decidiram ser cumpridores da Palavra.

E a reconstrução dos muros no tempo de Neemias? O propósito profundo deste acontecimento foi a restauração da separação do povo no que dizia respeito ao pecado. O povo de Deus – Seu povo santo. Não era que Deus quisesse um prédio ou precisasse de paredes. Era que Deus queria a adoração verdadeira reconstituída e Ele queria recuperar a aliança e a separação de Seu povo, mostradas pelos muros quebrados.

A primeira leva de cativos a voltar, sob a liderança de Zorobabel – um descendente de Davi e legítimo herdeiro ao trono de Davi. A história de Zorobabel se encontra em Esdras 1-6.

Esdras – um homem de Deus – capítulos 7-12 de Esdras. Deus o escolheu para voltar e ajudar Seu povo a voltar a ter uma base na Palavra de Deus.

Obviamente, a reconstrução dos muros aconteceu sob a liderança de Neemias.

Para cada grande projeto:

1. Deus sempre tem Seu líder, em cujo coração Ele planta a semente deste projeto:
2. Deus sempre dá a este líder coragem e fé,
3. A fim de executar este propósito, completando-o apesar de toda a oposição,
4. Através da confiança em Deus e para glorificá-IO.

Vamos ouvir muitas vezes Esdras e Neemias dizerem que fizeram tal e tal coisas porque a boa mão de Deus estava com eles. Os grandes líderes de Deus sempre glorificam e louvam a Deus.

Por último, vamos dar uma olhada na revelação teológica extraordinária destes livros.

Esdras era um historiador e também professor da Bíblia. Talvez haja uma boa possibilidade que não só tenha escrito o livro que leva seu nome, mas que, na realidade, tenha escrito parte de Neemias e talvez seja o autor de I e II Crônicas.

Esdras 9 – Em três versículos Esdras vai resumir tudo em Esdras, Neemias e Ester, e tudo sob um atributo de Deus. Esta é uma oração de confissão que Esdras está fazendo. Só podemos entender a graça de Deus quando a colocamos lado a lado com nosso pecado. A última página da Bíblia hebraica é II Crônicas 36.

Primeiro e segundo Crônicas são o sumário de toda a história até este ponto. Esta história começa em Adão.

II Crônicas 36 termina com Israel perdendo a terra e há neste capítulo pelo menos 30 anos em que haviam vivido lá. Esdras nos mostra, neste capítulo, três vezes em que Nabucodonozor invade Israel e leva o povo cativo.

Vs 5-8 – primeira leva de cativos – 605 a.C. Que personagem famoso do Velho Testamento foi levado entre os cativos? DANIEL.

Vs 9-12 – Segunda leva de cativos – 597 a.C. Desta vez Ezequiel é levado cativo.

A última leva de cativos – na qual estamos interessados – está registrada nos versículos 13-21 – 586 a.C.

Em meio a esta deportação, há um pequeno sermão resumindo os pecados de Israel pelos quais estavam sendo deportados.

Mantenho que nunca seremos completamente gratos à graça de Deus ao permitir este povo voltar, a menos que compreendamos completamente o pecado que fez com que Deus os castigasse assim, em primeiro lugar.

V. 14 - o primeiro pecado – imitavam os pagãos. Poluíram a Casa de Deus. O que as pessoas fazem em particular – ou em sociedade – vão acabar fazendo e sacionando na igreja. Imitar os descrentes tornou-se o grande pecado da Igreja de Deus e de muitos crentes.

V. 15 – Como Deus reagiu? Ele enviou profetas/ pregadores.

V. 16a – O povo desprezou a Palavra de Deus. Cada vez que decidimos desobedecer a Palavra de Deus, dando as costas à Ela, dando desculpas por nossos pecados – desprezamos Deus e Sua Palavra.

V 16 – O julgamento chega. Observe como a Bíblia hebraica termina – Leia o versículo 22. É igual a Esdras 1:1.

V. 23 – Este é o fim do Velho Testamento. Menos de 400 anos depois, o Messias nasce em Israel.

Sermão 2

O QUE DEUS DIZ, DEUS FAZ!

Esdras nos diz logo no início, que o que acontece é porque Deus vai cumprir uma promessa – o que Deus diz, Deus faz! Não existe nenhum outro escrito no mundo inteiro que contenha tanta profecia. Mas as Escrituras estão cheias de predições! Deus usa a profecia como evidência de quem Ele é e que é digno de confiança!

Isaias 46:9-10 ⁹ Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; ¹⁰ que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade;

Pode contar com Deus. Ele é sempre fiel a Sua Palavra. Nem uma só coisa falhou de tudo de bom que o Senhor Deus falou. I Reis 8:56 Bendito seja o SENHOR, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que prometera; nem uma só palavra falhou de todas as suas boas promessas, feitas por intermédio de Moisés, seu servo.

Em nenhum escrito, de qualquer outra fonte, temos tanta profecia! Dos mais de 31.000 versículos da Bíblia, mais de 8.000 são proféticos. De todas as pessoas na terra, somos as únicas que sabemos para onde vamos!

Vamos dar uma olhada em Esdras 1-3. Estas três partes nos dirão o que Deus fará para cumprir Sua Palavra.

Primeira Parte – vs. 1-4 – proclamação de um rei pagão chamado Ciro.

Segunda Parte – vs 5-6 – o remanescente sobe – preparação para o retorno.

Terceira Parte – vs 7-11 – a restauração dos utensílios do Templo.

V. 11 - A Palavra de Deus predita de Jerusalém para a Babilônia e a Palavra de Deus também predita da Babilônia para Jerusalém. Preste atenção ao versículo 1 – “para que se cumprisse a palavra do Senhor”. Deus predisse as 3 coisas! Como Deus cumpre Sua Palavra? Tipicamente, em primeiro lugar, Deus levanta alguém a quem Ele escolhe – pode ser homem ou mulher.

Esdras 1:1 Ciro – que surpresa! Neste caso, ele não é um homem de Deus. É um rei pagão – o rei da Pérsia!

Deus levanta as pessoas que Ele mesmo escolhe. Não é nada por acaso! Deus não é só o Deus de Israel. Ele é o Deus do mundo inteiro.

O que tem a ver Ciro e a Pérsia? Nabucodonozor não viveu muito após destruir Israel. Era o ano 596 a.C. e ele morreu em 562 a.C. Seu filho e depois seu neto reinaram. O neto – permitiu que o filho reinasse – um tipo de situação de príncipe regente e o bisneto de Nabucodonozor era Belsazar!

Deus predisse que a Babilônia cairia e caiu! À medida que as coisas iam sendo destruídas na Babilônia – que é o Iraque hoje – a este do que é hoje o Irã, havia outras coisas acontecendo – o Irã era chamado Pérsia.

Voltemos mais uma vez aos tempos bíblicos – na Pérsia – havia duas tribos dominantes – de algum modo rivais – vivendo numa paz hostil – distantes uma da outra, mas na Pérsia. A Norte – a tribo dos Medos e ao Sul – a tribo dos Persas.

Como conta a história secular, o rei dos Medas decidiu dar a filha em casamento ao rei dos Persas (Cambesís), na esperança de que as duas tribos permanecessem intactas, um arranjo puramente político.

Daniel 5:1-6, 23-28

Ciro foi o instrumento usado por Deus. Vocês sabem como Ciro tomou a cidade da Babilônia? Através de recursos seculares, ele reverteu o curso do rio Eufrates, que passava bem no meio da cidade da Babilônia. Ninguém podia ter derrubado aqueles muros – eram altos demais e largos demais. Casas inteiras eram construídas nos muros e no topo destas casas, podia-se dar uma volta completa pela cidade que era fortificada!

Mas Ciro entrou na cidade por onde o rio costumava passar e a saqueou (9 de out.) – 539 a.C. (Daniel 5:30-31). No ano 538 a.c., o primeiro de Ciro no trono, Esdras 1:1 de declara que Deus “despertou” Ciro.

Esdras 1:1 – Ciro é um homem incrível, a esta altura. Ele reina sobre o maior império de toda a história da raça humana.

- Dois milhões de milhas quadradas ou (321,868 km quadradas)
- Dez milhões de pessoas.
- Recebia quinhentos mil quilos em prata, como tributo, por ano.

Mas Ciro era bem diferente, em várias maneiras de seus antecessores. Ele sabia que o melhor meio de manter o reino unido era: Nº 1 – dar ao povo conquistado um auto governo e Nº 2 – permitir ao povo manter sua própria religião.

Em 1880 – na Babilônia – um arqueólogo estava escavando e bateu em alguma coisa. Ele parou de cavar e começou a tirar a poeira. Descobriu um enorme cilindro de barro – todo escrito em persa. O cilindro registrava as conquistas de Ciro, o rei de Pérsia. Foi um achado muito importante.

Vou citar parte do que estava escrito no cilindro de Ciro:

“As santas cidades, cujos santuários estavam em ruínas por muito tempo e cujos deuses habitavam no meio destas cidades, fi-los retornar às suas casas e os hospedei em habitações simples. Reuni todos os habitantes e restaurei-lhes as casas.”

Em essência, Ciro restaurava os centros religiosos dos países conquistados.

Estas palavras foram escritas há mais de 2000 anos para que vocês e eu pudéssemos lê-las hoje, pois o cilindro se encontra no Museu Britânico, em Londres, Inglaterra. Há uma réplica deste cilindro, de barro, na cidade de Nova Iorque, nas Nações Unidas.

Já vimos a parte histórica. Agora vamos ver as profecias.

Vs. 1 – o nome Ciro se encontra em duas profecias de Isaías: Isaías 44:21-22, 26,28 e Isaías 45:1-6. Isaías profetizou isto, pelo menos uns 150 anos antes de Ciro nascer.

Por que Deus fez isto? Isaías 45.

Vs. 3 – *“para que saibais que eu sou o Senhor o Deus de Israel”*

Vs. 4 – *“por amor do . . . meu escolhido”*

Vs. 6 – *“para que se saiba, até ao nascente do sol e até ao poente, que além de mim, não há outro”*.

Não existe nenhum outro deus, no céu nem na terra, que pudesse predizer o nome da pessoa que ia trazer Seu povo de volta a Israel. (Daqui a 150 anos, quem será o presidente do Brasil, ou dos Estados Unidos?)

Esta profecia foi feita. E tudo está escrito para nós em Esdras 1 – a fim de mostrar que a Palavra do Senhor se cumpriu. Por que Deus Se interessa em fazer isso? A fim de encorajar nossa fé no Deus em que cremos! Deus cumpre Sua Palavra.

Quando Deus cumpre Sua Palavra, Ele também o faz a Seu tempo – Esdras 1:1a – 538 a.C.

Capítulo 3:10 – registra que lançaram o alicerce do templo em 536 a.C.

No tempo de Deus, Ele escolheu Seu próprio vaso (Ciro) – Jeremias 29:10-14. E tudo aconteceu de acordo com Seu tempo. Deus é o único que pode fazer tal coisa.

Esdras 1, note o versículo 1 – “despertou”- acordou, levantou.

Como Deus fez isso? Alguns historiadores antigos nos dizem que as profecias eram lidas a Ciro por Daniel. Deus moveu-lhe o coração; levantou um homem e também fez Seu povo subir.

Deus está “despertando”- alguns para ir (vs.5) – outros para dar (vs 6). Os dois são necessários para Deus realizar Sua vontade. O líder e o povo devem ser despertados.

Sermão 3 Quando Deus vai mudar seu povo

Você já leu Isaías e Jeremias – já viu suas predições. Em Esdras você lê o cumprimento destas predições. O que Deus diz, Ele faz. O Senhor cumpre Sua Palavra, pode ter certeza.

Esdras 1.

Nº 1 – Precisamos de pioneiros no ministério do Senhor. V. 5 – Os pioneiros são as primeiras pessoas que mudam. Muita gente pensa / vê – e até planeja – mas não age. Os pioneiros ao verem a necessidade, agem. O Apóstolo Paulo foi um pioneiro na obra do Senhor.

A Recuperação Começa

Em Esdras, a primeira das três cenas é o retorno a Sião, sob a liderança de Zorobabel. Embora este livro tenha o nome de Esdras, o profeta só aparece nele no capítulo 7, quando o encontramos na liderança da segunda parte da recuperação. Zorobabel e a primeira leva – pioneiros da recuperação.

Já se passara uns 70 anos, desde a primeira deportação de judeus pelos babilônios. Embora os primeiros anos devam ter sido difíceis demais, a segunda e a terceira gerações de judeus nascidos no Exílio já havia se adaptado ao ambiente. Embora alguns tivessem ficado por demais à vontade, a ponto de se recusarem a voltar a Judá, quando foi dada a oportunidade, outros, apoiados pelos exemplos e ensinamentos de líderes como Daniel e Ezequiel, mantiveram sua fé nas promessas do Senhor e sua aliança à Terra natal.

Lealdade à obra do Senhor – as pessoas na igreja são tão inconstantes, em geral, hoje em dia. Procuram o que lhes agrada, ao invés de buscarem algo em que possam ajudar!

Vs 3

“Suba” devemos entender isso como uma permissão, um encorajamento para seguir adiante, mas não uma ordem. Os judeus tinham a liberdade de decidir. Temos a mesma liberdade hoje. Cada dia há decisões a se fazer. Salmos 118:24 *Este é o dia que o SENHOR fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.*

Note que os que foram tiveram que decidir ir. Esta decisão resultaria em insegurança, dificuldades e sofrimento, à medida que os que voltavam comessem uma comunidade nova e precária. Mas eles tinham um propósito: zelavam para que a fé da comunidade continuasse.

Tudo na obra de Deus ergue-se ou cai – conforme a liderança. Quando Deus quer realizar algo, Ele chama homens e mulheres decididos que desafiam o povo e se tornam líderes. Uma queda na qualidade das líderes espirituais de uma nação, indica que há problemas pela frente.

Nº. 2 Precisamos de gente disposta na obra do Senhor.

Esta é a responsabilidade de cada um - Vs 5.

A restauração da Babilônia começou de modo profundamente instrutivo. O Senhor “despertou” o espírito de Ciro, rei da Pérsia, para fazer uma proclamação por escrito.

Mas nem todos estavam prontos para saírem da Babilônia. Jerusalém e o Templo estavam em ruínas e não atraíam a muitos. Um grande número se sentia bem à vontade na Babilônia e preferiu ficar lá. Não é difícil ver os paralelos entre estes dias e os nossos. Em meio à grande massa de gente que se denomina crente, quão poucos são os que estão prontos a sofrer por Cristo – tornando-se realmente ativos na fé.

Quantos de nós somos realmente ativos em nossa fé? Abrimos a Bíblia – conversamos com Deus em oração e O servimos esta semana?

Deus ordenou a Ciro que fizesse isso, mas Ciro não ordenou ao povo que voltasse a Jerusalém! Deu-lhes apenas a permissão para ir.

Como crentes, devemos estar dispostos a estender a mão, a dar nosso talento e nosso tempo.

Nº 3 Precisamos de gente que saiba ofertar.

V 4. Vamos encarar o problema de frente – é preciso dinheiro para se fazer a obra do Senhor. Deus pode pegar um pouquinho e torná-lo muito – e quando as pessoas dão, isto fortalece os crentes (vs 6).

Às vezes o ofertar vem de fora – vs 6 – dos descrentes. Não ofertamos esperando receber algo em troca – é apenas porque queremos. Ofertamos de boa vontade – não por nos sentirmos culpados – não forçadamente.

Ofertamos com o que podemos – não com avareza – “porque o Senhor ama a quem dá com alegria”.

Quando o tabernáculo ia ser construído, na época de Moisés, o povo se ajuntou aos líderes e fez tudo o que havia em seu poder para dar, a fim de que a obra do Senhor prosperasse. Agora, mais uma vez, o povo se ajuntou e ofertou de acordo com suas possibilidades. Não o fizeram com avareza, porque o registro claramente afirma no início que, como no tempo de Moisés, todos deram de boa vontade.

Vs. 7-11 – Ciro deu.

Ele restituiu os vasos da Casa de Deus. Estes vasos haviam sido feitos na época de Salomão. Eram de metais preciosos – ouro prata e bronze. Havia sido feitos através de ofertas dadas de boa vontade pelo povo ou de metais que Davi recebia das nações que havia conquistado.

Alguns desses vasos eram enormes! O maior chamava-se “grande mar”. Era uma bacia enorme com 3.5 metros em diâmetro, moldado em uma peça única, que podia ser cheia com 41640 litros de água.

Havia bacias de ouro. Havia panelas, pás, ganchos para a carne, garfos, grelhas, cortinas. Havia milhares deles. Todos dados a Deus, usados pelo povo no serviço de Deus e consagrados a Deus.

Estes vasos eram coroas da vitória aos deuses da Babilônia. Contam a história de um país destruído. Que rei, em seu perfeito juízo, ia mandar de volta uns 5000 vasos de ouro e prata? Mas cada peça voltou para casa .

Pessoas dispostas a ofertar – de boa vontade – e pioneiros – são necessários hoje na obra do Senhor.

Sermão 4 ESDRAS 2

Este capítulo tem 70 versículos. Uns 100 nomes próprios mais uns 27 nomes de cidades. Possuía 153 números onde estavam incluídos: 736 cavalos, 245 mulas, 435 camelos e 6.720 jumentos.

“Os registros de Deus.”

Vendo tudo isto você pode perguntar: Por que há este capítulo na Bíblia? Olhando a passagem alguém perguntar (talvez olhando o capítulo em desespero) – O que posso dizer a este respeito? OU – O que este capítulo está dizendo?

E há toda a diferença do mundo nas mensagens que resultam, dependendo com que pergunta vai começar. Pegue o capítulo, trabalhe nele e veja o que Deus está dizendo a nós.

Os pregadores liberais pegam esta mensagem usando o texto para se encaixar ao que pregam. Não, meus irmãos, temos que pregar a mensagem de Deus de acordo com o capítulo.

O vs. 1 é compacto. Tem o que é essencial – o exílio e a libertação, a volta e a reconstrução.

Esta aventura envolveu uma viagem de quatro meses (1450 km), mais um bocado de fé, coragem e sacrifício. Mesmo após chegarem à Cidade Santa, a vida não ficou mais fácil. Porém à medida que for lendo o registro inspirado, pode ver a liderança providencial do Senhor, do início ao fim. (Rm 8:31) Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

O vs. 2 começa com 11 nomes. Eram os líderes das pessoas. Jesua é Josué – o sumo sacerdote. Não é o mesmo que o livro de Josué. Este nome é mencionado vinte e três vezes nos escritos pós-exílio. Ele teve um papel importante na liderança do remanescente e serviu ao lado de Zorobabel, o governador.

Neemias aqui não é o nosso Neemias conhecido, nem Mordecai é o Mordecai de Ester.

Vs. 3 – filhos de várias pessoas

Vs 3-20 – pessoas relacionadas à famílias – nomes desconhecidos – não sabemos quem são estas pessoas, mas Deus registrou o nome da família delas.

Quando chegamos ao versículo 21, há uma pequena mudança: Os filhos de Belém – pessoas relacionadas à vilas/ cidades.

No vs 36 vemos uma nova categoria de pessoas – os sacerdotes – vs. 36-39.

Vs 40 – nova categoria – os levitas – todos os sacerdotes são levitas, mas nem todos os levitas são sacerdotes.

Vs 41 – os cantores – responsáveis pela música no templo – eram 128. Estes homens louvavam ao Senhor. Sl 137:1,2

Vs. 42 – porteiros – como cerimonialistas – eram em número de 139 – uma multidão para a casa do Senhor. (Sl. 84:10).

Vs 43 – Os Netinins – esta palavra significa “dedicado ou “dado”. Esta palavra se refere aos servos adicionais do templo. Havia muitos deles. V. 54.

Vs 55 – nova categoria – os filhos dos servos de Salomão. Não se sabe muito sobre estas pessoas, mas eram evidentemente uma classe especial de trabalhadores designados por Salomão.

Vs. 58 – aqui os netininos e estes servos aparecem juntos, mostrando que assim serviam no Templo.

Vs 59 – Há algo muito interessante aqui. Umas 652 pessoas, pertencentes a três famílias – que não puderam mostrar sua descendência. Não puderam provar que eram mesmo israelitas, mas o coração deles estava neste empenho.

Vs 61- três famílias de sacerdotes.

Vs 62 – eles não puderam provar sua descendência sacerdotal.

Vs. 62 – poluídos – não significa pecadores, apenas não satisfaziam a qualificação para o sacerdócio, por isso foram expulsos no vs. 63, até que o sumo-sacerdote lançasse as sortes, a fim de darem o veredito da decisão do Senhor.

Vs 64-67 – só totais de números.

Quantas pessoas – 42.360- 7.337 eram servos. Umas 51.000 pessoas voltaram a Israel.

Vs 66-67 – totais de animais.

Vs. 68-69 – lista com presentes para o templo e a quantia que custavam.

Vs. 70 – sumário de tudo. É a divisão do capítulo.

Capítulo 2 – registra duas coisas

Registro nº 1 – a preservação do povo. Neste capítulo, Deus demonstra que Ele cumpriu Sua promessa de que Seu povo nunca seria destruído.

Esdras 1:3a – a resposta se encontra no capítulo 2.

Jeremias 31:35-36; Jeremias 32:42; Jeremias 33:7-8, 10-11.

Esdras 1:1 – pela palavra de Jeremias. Em geral é um registro da preservação do povo. O capítulo 2 registra o cumprimento da Palavra de Deus, profetizado em Jeremias. Em detalhe, é o registro de um povo chamado.

Pessoas sem nome – Sodoma e Gomorra – todas as pessoas – todos os habitantes – mortos – fogo e enxofre do Senhor.

Mesmo assim, no que diz respeito ao povo de Deus – Ele conhece o nome de cada um. O nome deles mostra as marcas do que aguentaram.

Zorobabel – este nome significa “nascido em Babel”.

Mordecai – está relacionado ao deus estrangeiro Marduque.

Nomes – manchados pelo pecado, escravos. O povo de Deus é preservado, lembrado; além dos que estão numerados.

Vs. 3 - 2.172

Vs. 7 – 1254

“Jeremias 3:14”

Esdras 2, vs. 2 – foram literalmente levados de volta por um herdeiro ao trono de Davi. Este homem – Zorobabel é descendente direto do Rei Davi. Em Judá – cada rei era descendente de Davi. A linhagem de Davi é imortal – Deus prometeu isso a Davi e vemos aqui, que voltaram com Zorobabel.

II Sam. 7:16

Jeremias 33:21-21

O ápice dos descendentes de Davi é Jesus Cristo, que reinará para sempre. Preservação miraculosa – mandar o povo de volta sob a liderança de um herdeiro do rei.

Esdras 2, Versículos 36, 40, 41, 43, 43, 55 – note que há somente duas categorias na restauração da adoração. Deus tinha tudo o que era necessário para fazer em Esdras 2.

Alguns não puderam encontrar seus descendentes. Isto demonstra uma coisa – garante a autenticidade do resto do povo. Os que não puderam provar sua descendência, foram separados. A implicação óbvia é que o resto provou sua herança tribal. Pertenciam a Israel.

Vs 2c e vs 70 – 10 tribos perdidas – NÃO!

Ezequiel 37 – Do mesmo modo como Ezequiel disse no capítulo 37. Duas varas: Judá (Sul) / Israel (Norte). Nos vs. 20-22 vemos isto acontecer em Esdras 2.

Ezequiel 5:5 Assim diz o SENHOR Deus: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela.

A preservação dos judeus e Jerusalém devem servir de prova a cada um de nós que a Palavra de Deus é a verdade. Eles ainda existem hoje. Há judeus entre nós e Jerusalém está nos noticiários quase cada noite.

SERMÃO # 5 Recendendo o Avivamento

Este capítulo registra os eventos de um período de mais ou menos dois anos, após voltarem a Jerusalém.

1 – Vs. 1-6 – a reconstrução do altar.

2 – Vs 7-13 – o lançamento do alicerce de Templo.

50.000 pessoas em mais de dois anos – Deus registra dois eventos. Estas são as coisas mais importantes que fizeram. Quando o povo voltou a Israel, basicamente encontrou a terra abandonada por mais de 50 anos.

Mas eles não voltaram apenas para sobreviver. Havia um propósito maior. Eles eram iguais a nós. Não estamos aqui, apenas para encher a barriga. Existe um propósito muito maior.

A primeira parte do alicerce foi lançada no sétimo mês, após voltarem e no versículo 8, no segundo mês do segundo ano, 7 meses depois – a segunda parte do alicerce foi lançada. Que alicerces eram estes?

O alicerce nº 2 é fácil. Todos nós o entendemos – era o alicerce para um edifício literal – o Templo. Mas, e o alicerce nº 1? Um sistema sacrificial renovado, que ia restaurar um relacionamento próprio com Deus, era o que estavam revovando, reafirmando – um relacionamento fundamentado e de base.

Esta passagem não é paralela à nossa salvação. Ela trata sobre pessoas que são o povo de Deus. Mas, por causa do pecado nacional, Deus os cortara pelo tronco. Mas, lá em baixo, havia raízes, um pouquinho de vida ainda restava. Este era o povo de Deus e este capítulo ilustra um reavivamento de Seu povo – uma volta às primeiras coisas.

Não se pode reviver o que está morto. Se você não for salvo, não precisa de reavivamento – você precisa de salvação. Este capítulo é para nós uma ilustração extraordinária do que está envolvido em se relançar os fundamentos de um relacionamento certo com Deus.

Vs. 1^a e 1^b – reunião – como estamos reunidos hoje. Era uma coisa comum. Exigia-se a reunião em Jerusalém. Havia 3 delas, cada ano, para os homens judeus.

Contudo, há uma coisa que não é natural no versículo 1 – Deus nos dá quatro palavras que nos falam sobre o espírito destas pessoas que não tinham sido verdadeiras nos dias antigos.

Elas se reuniram como o que? Vs. 1^c – “como um só homem.” Demonstraram um senso muito forte de comunidade.

Nº 1 – Para as pessoas serem reavivadas, renovadas preciso haver unidade, um corpo que vive unido.

Uma das coisas que marca o reavivamento no Velho Testamento e na história da igreja hoje é a unidade – um esforço de colaboração por parte de pessoas consagradas, concentradas, sérias.

Uma preocupação em colaborar, um espírito concentrado – não mais cada um seguindo seu próprio caminhos, mas de modo unido.

Quando o reavivamento vem, nós o reconhecemos, pois vem marcado pela unidade de preocupação pelas coisas de Deus – “como um só homem”.

V. 2 – O primeiro dia do sétimo mês era o *Dia de Ano Novo*, marcado pelo soprar das trombetas. Chama-se hoje Roshana. O décimo dia era o *Dia da Expição*, quando o pecado do país era expiado e do décimo quinto dia até o vigésimo primeiro deste mês, havia a *Festa dos Tabernáculos*.

Era marcado por uma assembléia solene no vigésimo segundo dia. Era um mês muito importante e sagrado! Estas pessoas se reuniam para propósitos religiosos. Seus próprios projetos ficavam para trás. Não importava chuva ou neve – havia uma coisa mais importante para fazer.

Eles entenderam que era necessário consertar o altar; que se não cuidassem destas coisas, a casa deles não importava de jeito nenhum. Era preciso dar um passo a mais na direção de Deus. Por isso se reuniram como um só homem sob uma liderança espiritual – vs. 2

Esta é a única vez neste livro em que o nome Jesua vem antes do do Zorobabel. Porque? Porque o assunto é espiritual – não civil. Jesua é o profeta – o líder espiritual.

Vs. 3^a

Eles reconstruíram o altar em sua base original, do mesmo modo como Salomão fizera antes. Se aquele altar não fosse reconstruído, não poderiam renovar todos os sacrifícios que tinha que ser oferecidos – de manhã, de tarde e à noite – todos os dias – uma adoração diária. Não haveria reavivamento sem a adoração diária a Deus instituída. Ser crente não é apenas para o domingo de manhã (noite).

Vs. 3^c

Qual era a importância de reestabelecer o altar? Se você pudesse ter entrado pelos portões do templo, a primeira coisa que seus olhos veriam, bem diante de si, seria o altar. Era, com certeza, colocado naquele lugar, a fim de dizer ao homem que não havia acesso a Deus sem derramamento de sangue.

Por isso reconstruíram o altar. Queriam ter acesso a Deus – um relacionamento restaurado.

Vs. 3 – bem no meio deste retorno : “e ainda que estavam sob o terror” - enquanto os israelitas estavam no exílio – outros povos se tinham mudado para Jerusalém. Ninguém disse que o reavivamento era fácil. Havia uma briga entre os que haviam voltado e os que já estavam lá.

Nada move mais o povo de Deus como tempos de terror. Quando tudo vai bem, o povo de Deus tem a tendência de esquecer-IO. Este não era um povo que não tinha medo. Coragem não é falta de medo – é agir, apesar do medo.

Como você reage aos medos que aparecem quando está tentando fazer o que Deus quer? Esta é a questão.

Ele foram adiante com Deus. Muitas vezes, o negativo nos leva ao positivo.

Vs. 2^o – “Como está escrito”

Vs. 4^a – “Como está escrito”

Recender um reavivamento/lançar o alicerce com Deus envolve detalhe e atenção à Palavra de Deus – obediência à Sua Palavra.

Eles iam voltar àquela rocha sólida – os princípios bíblicos. Tudo o que a Bíblia diz, assim é! A Bíblia é a autoridade final. Se quisermos ter um relacionamento certo com Deus outra vez – temos que ter um espírito renovado de fé na Bíblia – uma confiança renovada na Palavra de Deus. Quando isto acontece, teremos um povo reavivado.

O que está envolvido na renovação do alicerce espiritual correto?

1 – temos que nos reunir a este respeito, ao invés de espalhar nossas energias.

2 – de volta ao altar: Comunhão – limpeza diária do sangue – acertar-se com Deus.

3 - A reação certa ao convite que vem do Espírito Santo e um coração obediente à Palavra de Deus. O que isto trará? Teremos um povo reavivado e Deus Se agrada de nós.

SERMÃO # 6 Recendendo o Avivamento Parte 2

Vs. 1 – reuniram-se

Vs. 8 – ficaram juntos

Vs. 11 – Adoraram juntos

Igreja Primitiva – Atos 2

Estavam todos de comum acordo em um lugar. Reunam-se – crendo e apegaram-se a Palavra de Deus.

Vs. 2 – “Como está escrito”

Vs. 4 - “Como está escrito”

Vs.10 – “segundo as determinações de Davi”.

Prioridades Importantes

- Edificaram o altar de Deus – vs. 2 e 3.
- Começaram a obra da Casa do Senhor – vs. 8.

Vs 7 – contratar os trabalhadores e comprar o material; escolher trabalhadores capacitados.

Compararam cedros – árvores bem conhecidos no Velho Testamento.

No Velho Testamento houve quatro grandes projetos que Deus deu a Seu povo. Quais foram?

1. O Tabernáculo – Êxodo – Pré-Templo – tenda móvel

2. O Templo de Salomão
3. A reconstrução deste Templo
4. A Reconstrução dos muros de Jerusalém

Cada um destes projetos tinha seu próprio distintivo – algo especial que Deus estava fazendo fora do próprio projeto. Que é a ênfase do edifício projetado em Esdras? Seu povo.

Deus faz uma lista com todos eles:

- Capítulo 1 – O povo
- Capítulo 2 – Deixe-os ir; deixe que dêem; deixe que construam!
- Capítulo 3 – Lançando os alicerces e o que o povo fez.
- Capítulo 4 – A oposição que o povo enfrentou.
- Capítulo 5 – O povo renova a obra.
- Capítulo 6 – O povo completando a obra.

A ênfase realmente não está no edifício. É no povo que está fazendo isto. O povo acha que está construindo o templo, quando o centro real é o que Deus está construindo neles.

Eféso 4:11-16 – a Igreja não é um edifício – a Igreja é o povo. Cada parte se suprindo – trabalhando juntas – crescendo juntas.

Quando o povo de Deus passa por um projeto de construção maior é que Deus pretende que este seja um tempo de grande crescimento.

Capítulo 1 – O povo de Deus aceitou a liderança de Deus em relação à obra de Deus.

Vs. 5 – Deus está levantando algumas pessoas. Ele está acordando pessoas. Estas pessoas aceitam a visão – elas a consideram sua responsabilidade.

A pessoa a quem Deus quer que faça isto, tem que realmente vir a entender a liderança do Senhor sobre isto. Temos que no agarrar ao que Deus quer que façamos.

Esdras 3:7 – É preciso dinheiro para cada projeto de construção. Mas o que Deus está tentando fazer conosco num projeto de construção? Deus não quer nosso dinheiro, Ele quer nosso coração. Nosso dinheiro diz onde está nosso coração. Jesus disse de um jeito muito bom em Mt. 6:21.

Em cada grande projeto de construção há coisas que podemos aprender.

1. As passagens registram o que as pessoas deram.
2. As passagens registram o espírito no qual deram. O coração, a atitude.
3. A passagem registro o efeito no povo depois que deram.

Construindo o 1º projeto –

O Tabernáculo Êx 35:4-19 – Deus dá instruções sobre o que se oferecer para este projeto.

Vs. 5 – um coração não dá por causa da compulsão, pressão, nem para impressionar ninguém.

Vs 20 – a reação do povo

Ex. 36:5-7 – mais de dois milhões se ofereceram para dar. Estas pessoas estavam no deserto, sem ganhar nenhum salário. O que ofertaram não ia ser substituído.

Seja o que for que Deus vai fazer através do Seu povo, Ele o faz a fim de construir seu povo. Não é apenas para realizar um projeto, mas há que se construir o povo do Senhor a fim de o tornar completo – maduro em Cristo.

Note o coração com que ofertaram. Cinco vezes esta passagem menciona –“de boa vontade” – voluntariamente.

Vamos dar uma olhada no 2º projeto de construção –

O templo de Salomão (I Crôn. 29)

V. 9 – o povo e Davi se regozizam. Por que? Por ofertarem de boa vontade. Nada pode tornar mais seco o seu espírito do que ser miserável para com Deus.

Vs. 17 – Davi se regozija com o povo.

O 3º grande projeto de construção, 500 anos mais tarde.

Livro de Esdras –

Vs. 6 – Eles têm o mesmo espírito, a atitude antiga, caminham nos sapatos dos gigantes do passado.

Esdras 2:66-69. Esta passagem nos diz que ofertaram e também a quantidade individual ofertada! Entende? De sua própria capacidade.

Quando ofertamos de acordo com nossa capacidade, a obra de Deus vai prosperar. Devemos ofertar de coração voluntário de acordo com a capacidade que temos.

Você sabia qual foi o maior projeto de se ofertar na igreja primitiva? Atos 11:29, II Cor. 9:7

Sermão 7

Reacendendo o Avivamento Parte 3

Qual foi a primeira coisa que fizeram depois de lançarem o alicerce?

Desembolsaram dinheiro! – vs. 7 O que vemos aqui é a contratação de trabalhadores e a compra de materiais.

1 Contabilidade cuidadosa – mordomia em relação ao dinheiro de Deus – será que isso é necessário na obra do Senhor? Estes homens que têm a responsabilidade com o dinheiro do Senhor são ministros de Jesus Cristo nos assuntos fiscais de nossa assembléia.

2 Eles tinham uma garantia – Vs. 7

Há uma filosofia hoje que a obra de Deus deve ser feita com material barato. Há uma filosofia hoje que a obra de Deus exige o melhor. Eles estavam construindo algo para durar – que não se acabasse logo. Por isso, não estavam usando nenhum material barato. Usavam o que era melhor. A maior parte do que estavam construindo não ia ser vista. Mas sentiam que era necessário construí-lo para durar. Veja Esdras 3:8,9

Havia entusiasmo, refletido no “tudo” o que vinha para a obra (8b), mas havia também uma atenção estrita aos padrões, como mostra a menção dupla do fato de superintenderem a obra.

#1 – Líderes – Zorobabel e Jesua – o que estavam fazendo? Os líderes nomeavam os superintendentes é o que chamamos de inspectores. A função do líderes era dar ao povo de Deus visão e direção. Um líder avalia onde se está e onde devemos ir e vai nessa direção.

#2 – Os Levitas foram designados para cuidar dos detalhes de cada coisa. Estavam constantemente checando os trabalhadores, os materiais. É um tipo de trabalho detalhado de checagem.

#3 – Trabalhadores. Era o povo ativo – o que abria as calas – dia após dia – colocando as pedras, cortando a madeira, construindo o alicerce.

Dá para se notar três níveis aqui: a liderança, a administração e os trabalhadores.

Estes versículos enfatizam a união, a cooperação e o entusiasmo pelo projeto. Embora Zorobabel e Jesua fossem os líderes principais, eles nomearam os levitas como supervisores.

Os líderes sabiam tomar decisões, mas também delegavam autoridade a outros. O trabalho era feito de modo eficiente e em ordem.

Líderes, supervisores, trabalhadores.

Precisamos conhecer nosso lugar e exercer nossos dons de modo apropriado, porque às vezes, os trabalhadores querem ser os superintendentes e os superintendentes querem ser líderes e os líderes querem ser trabalhadores.

O Senhor honra o planejamento cuidadoso – Deus é um Deus de ordem. I Cor 14:40, *“Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.”*

Deus honra as pessoas que exercem seus dons, que planejam o que vão fazer, que olham adiante e que fazem o melhor para terem a certeza de que tudo está muito bem organizado.

v.7 – arranjando trabalhadores e comprando
vs 8-9 – organizando o trabalho

Agora, nos versículos 10-13, está registrada a celebração que aconteceu quando o alicerce ficou completo. Poderemos chamá-la de “lançamento da pedra fundamental (vs. 10). A fé verdadeira louva a Deus, mesmo antes do projeto ter sido concluído.

Os sacerdotes estavam vestidos com suas vestes típicas (cf. Ex. 28; II Crôn 54:12; 20:21) e eles tocaram as trombetas. Os levitas tocaram os címbalos (Sl. 150:5) . . . as trombetas eram feitas de prata batida. . . e sempre tocadas pelos sacerdotes. Eram frequentemente usadas em ocasiões festivas, tais como esta e na dedicação da reconstrução dos muros de Jerusalém.

A ênfase a ser dada aqui, nesta cerimônia especial é a reação do povo naquele instante. V 10 – após a ordenação de Davi . . . houve um culto de louvor. A propósito, o que está acontecendo aqui, foi profetizado por Jeremias 33:10-11.

10 ¶ Assim diz o SENHOR: Neste lugar, que vós dizeis que está deserto, . . . , nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que . . . ainda se ouvirá
11 a voz de júbilo e de alegria, e a voz de noivo, e a de noiva, e a voz dos que cantam: Rendei graças ao SENHOR dos Exércitos, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre; e dos que trazem ofertas de ações de graças à Casa do SENHOR; porque restaurarei a sorte da terra como no princípio, diz o SENHOR

Esdras 3:11 – cantaram o que Davi disse para cantar – I Crôn 16:40-41.

A palavra traduzida “cantaram” é literalmente “responderam”. Eles cantaram . . . um coral dividido em dois grupos . . . cantando responsivamente um ao outro. A música do vs. 10 acompanha o canto do vs. 11. Dois tipos de cantos eram cantados, a saber, hinos de louvor e de gratidão.

Houve um culto de dedicação, um tempo de louvor e eles cantaram louvores a Deus. Mas no vs. 12 vemos “Mas” e também uma reação espontânea – uma reação que não foi planejada – especialmente por parte do povo mais antigo, que vira o primeiro Templo.

Aquele povo chorou? Por que será? Havia os jovens que nunca tinham visto o templo velho. Este era novo para eles. Mas o outro grupo era composto de gente idosa. Eles se lembravam do Templo de Salomão e como era lindo!

O Senhor disse: “Estou contigo; suba e construa.” Porque Deus não estava naquele templo lindo de Salomão, no fim – a glória o havia deixado – mas Deus está com vocês agora. Vão adiante e construam!

Ageu reconheceu este tom e pregou contra ele em Ageu 2-3:11; Zacarias ia desafiar os que desprezavam “o dia dos humildes começos” (Zc 4:10)

Estas pessoas estavam desprezando o dia dos humildes começos. (“O dias das coisas pequenas”) O povo mais idoso estava comparando os “bons tempos” e do trabalho atual que fazia para Deus.

O templo de Salomão era glorioso – mais de 2.000 toneladas de ouro e 19.000 toneladas de prata. Foram necessários 180.000 trabalhadores com 3.600 supervisores e 7 ½ anos para construir o Templo.

Estas pessoas idosas estavam em meio à ruína do templo antigo e de Jerusalém, tendo apenas o alicerce lançado do novo Templo.

Ageu e Zacarias tinham que resolver este problema porque era uma coisa que enfraquecia a moral do povo de Deus.

Nunca vamo desprezar o dia dos humilde começos – isto vai paralizar a atividade para Deus. O choro dos idosos podia ser justificado na atitude, mas viver do passado pode ser contra-produtivo.

Pode ter o efeito de paralizar o presente e desanimar os que sinceramente buscam fazer algo para Deus.

Voltemos ao alicerce do Templo – desta vez não há arca, não há glória visível, não há Templo: só algum começo, e bem pequenino. O povo se regozijou com estas coisas pequeninas.

Com certeza, não podemos ignorar o passado, mas ele deve ser um leme para nos guiar e não uma âncora para nos prender no que era antes.

O povo de Deus é uma família, não um álbum – um jardim, não um cemitério, cobertos com monumentos de sucessos passados.

Devemos nos regozijar com as pequenas vitórias e ganhos e continuarmos a trabalhar juntos, a fim de conseguirmos uma grande vitória! Grandes gritos . . . grande júbilo . . . V. 13 De maneira que não se podiam discernir as vozes de alegria das vozes do choro do povo; pois o povo jubilava com tão grandes gritos, que as vozes se ouviam de mui longe.

SERMÃO 08 Esdras 4

Sede fortes no Senhor

Quando Deus começa a operar em nosso coração, começamos a seguir em frente, dando passos como um bebê que começa a andar.

O que acontece? Oposição! É sobre isso que o capítulo 4 fala. Jesus nos disse e nos prometeu tribulação.

“Porque muitos há, dos quais repetidas vezes vos disse, e agora vos digo até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo (Fil. 3:18)”.

Oposição interna – exatamente – vinda do nosso próprio meio e oposição externa.

“Eu sei que depois da minha partida entrarão no meio de vós lobos cruéis que não pouparão rebanho, e que dentre vós mesmos se levantarão homens, falando coisas perversas para atrair os discípulos após si (Atos 20:29 e 30)”.

“Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes permanecer firmes contra as ciladas do Diabo; pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes. Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, permanecer firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, e calçando os pés com a preparação do evangelho da paz, tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus (Efésios 6:10-17)”.

Esdras 4:1 e 2

Esdras 3:13

Vv. 3-5, 24

Período de 16 anos – cessaram esta obra.

O alicerce estava pronto, mas muito pouco havia sido feito nestes 16 anos.

Então, o que vemos agora nos versículos 6-23 é o registro de uma oposição mantida contra o povo de Deus, todo o tempo, até Neemias – uns 90 anos mais tarde.

Capítulo 4 – registro da oposição – durante o período inteiro de Esdras, Ester e Neemias. Ne. 1:3 – portões queimados, muros derrubados. Porque o povo de Deus enfrenta tanta oposição, ao tentar fazer algo para o Senhor?

Oposição até mesmo da família!

Qual é a explicação para este tipo de oposição? Podemos ver de duas maneiras.

Primeiro: há um nível humano – havia uma explicação neste nível.

Vs. 1 – os adversários ouviram. Mas, quem eram os adversários?

Vs. 2b – estas pessoas são conhecidas por nós no Novo Testamento como os samaritanos.

Quem eram os samaritanos?

Era um povo de sangue misturado. Viviam na área do Reino do Norte, depois que os assírios venceram Israel por volta de 700 a.C.

Os assírios tinham tática – quando venciam um país, a fim de assegurar que não haveria nenhuma revolta nacional, eles levavam o povo da terra para bem longe e colocavam povos novos na terra recém-conquistada.

Vs. 9 – Lista de algumas destas pessoas.

O povo tirado dos cantos do império assírio se transformou numa grande miscigenação em Israel.

Quando os exilados judeus voltaram da Babilônia em 537/536 a.C., encontraram estas pessoas habitando a terra – os samaritanos.

A mistura entre os israelitas que voltavam para casa e os que haviam sido transplantados, não se tornou uma situação agradável.

Os samaritanos se sentiam ameaçados pela construção em Jerusalém. Ainda existe este conflito hoje, em Israel.

Quando os judeus voltaram, os samaritanos consideraram isto como uma intrusão, uma ameaça à própria vida deles.

Temos assim a explicação para o nível humano da situação.

Mas o que o Novo Testamento quer dizer quando afirma que não lutamos nem contra a carne, nem contra o sangue?

Daniel 10 – enquanto isso, de volta à Babilônia.

Vamos dar uma olhada no nível espiritual.

Vs. 1a, 4

(P. 79) É por isso que enfrentamos oposição cada vez, e seja onde for que tentemos servir ao Senhor.

Esdra 3:12

A obra parecia tão pequena – eles choraram de tão desapontados que ficaram.

Mas, para os adversários, a obra pequenina parecia gigantesca.

Os inimigos sabiam que o que significava a reconstrução do templo.

Não era uma coisa tão pequena assim aos olhos da oposição. (p.80)

Em Esdras, tudo acontece no nível humano, não vemos luta espiritual, nem Satanás em ação, nem os anjos de Deus em ação.

Vamos dar uma olhada no momento da oposição. Notaram quando a oposição começou? Quando foi?

Assim que a obra começou.

Para cada começo, há um esforço coordenado em se destruir a obra, antes mesmo que saia do chão.

Spurgeon avisou que na véspera de qualquer grande empreendimento, haverá uma oposição igualmente grande.

Aprendi, pelo menos, uma coisa na oposição: Continue! Continue em frente! Conquiste mais terreno!

SERMÃO 09

Fique Firme no Senhor

No nível humano, o Apóstolo Paulo enfrentou muita oposição. Escutem o que ele escreveu: “Agora, visto que comemos do sal do palácio, e não nos convém ver a desonra do rei, por isso mandamos dar aviso ao rei (II Timóteo 4:14).

A Bíblia nos ensina a não ignorarmos as ciladas do maligno. II Cor. 2:11. “Porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e há muitos adversários (I Cor. 16:9)”.

Vv. 2- 5: registro dos métodos que a oposição tomou, havia 4 deles. Cada vez que o povo de Deus tenta servir a Deus, alguém vai se opor.

1. **O primeiro método** - às vezes não dá para reconhecê-lo.

A primeira forma desta oposição é a tentativa de se infiltrar. É oferecer-se na

obra de Deus como aliado. “Quero entrar no time de vocês! Subir à bordo!”. Há uma oferta aberta para chegar e ajudar, mas a infiltração sempre tem uma agenda pessoal (vs. 2).

Eles disseram neste versículo: “Vamos buscar a Deus, como vocês fazem!

Notem a repreensão no versículo 3: não estavam nem um pouco interessados na ajuda deles. Esta resposta parece ser dura, calosa, rude!

Os judeus reconheciam que uma das primeiras estratégias que a oposição pode usar é se infiltrar através de elementos errados.

Para que isto aconteça, é preciso haver um ponto de contato entre você e o povo que tenta se infiltrar em suas fileiras. Tem que haver alguns pontos de semelhança. Algo em comum.

(P. 86) Como vai reconhecer a infiltração? Trate de conhecer melhor a sua Bíblia.

Como vai saber se é infiltração ou aliança?

Esdras 6:21 – abraçaram realmente a Israel. Haviam acabado com os pontos de diferença. Está lidando com gente que quer se juntar a você? Será que vão se separar da imundície ao redor deles e de todo coração abraçarão as verdades da Bíblia?

O povo de Deus hoje tem que manter uma posição de separação, não de isolamento. Deus tem uma grande obra para os crentes fazerem no mundo.

2. O segundo método – está no versículo 4.

(?) Vs. 4 – Enfraqueceram-lhes as mãos, desanimaram o povo - enfraqueceram-lhes completamente.

Geralmente o modo de se fazer isto é com palavras, não com armas.

Palavras de desencorajamento é o que vamos enfrentar cada vez que tentarmos fazer algo para o Senhor. Precisamos desenvolver um ministério de encorajar uns aos outros.

Barnabé era um encorajador!

(P. 88) Não há nada que revigore mais as pessoas e as ajude a ir além do que podem, como o ministério do encorajamento.

Mas quando há desencorajamento, ele pode vencer a obra e o povo de Deus.

Notem que a situação agora vai além do desânimo (vs.4).

3. O terceiro método – foi a intimidação.

Os inimigos os atribularam, os intimidaram. Lançaram mão de ameaças e violência (vs. 5).

4. O quarto método – os inimigos contrataram empregados profissionais (vs. 5) – conselheiros.

Estes conselheiros escreveram cartas com acusações. Compactuaram-se com pessoas importantes. Usaram de lisonja.

Atrelaram-se a pessoas importantes e murmuraram como os judeus eram maus e o que ia acontecer se Jerusalém fosse reconstruída. Fizeram todos os esforços para destruir a obra, através de críticas – sendo negativos.

De fato, este tipo de violência talvez tenha afetado a reação de Assuero.

Talvez isto explique porque Assuero consentisse no pedido de Hamã de matar todos os Judeus – homens, mulheres e crianças – porque ouvira que os judeus eram um povo que dava trabalho.

Nada do que se tenta fazer para Deus ficará sem ser desafiado e raramente uma tática não será explorada pela oposição.

Eles contrataram conselheiros profissionais. Fizeram tudo isto – desencorajaram, intimidaram, contrataram pessoas, a fim de alcançarem um propósito.

Este propósito era frustrar (vs.5) a obra de Deus.

E eles continuaram a fazer isto. A palavra “frustrado” aparece 53 vezes no Velho Testamento. Vinte e três destas vezes é usada ao se quebrar uma aliança. A palavra não significa frustrar a fim de deixar alguém triste e confuso. Prestem atenção: significa, literalmente, levar uma pessoa a um ponto, a fim de que desista de seu propósito. Ceder a sua vontade `a vontade de Deus.

E o propósito central é fazer com que você desista de sua vontade para fazer o que Deus o chamou a fazer!

Quer “joguemos a toalha”, quer desistamos de nossa intenção inicial ou então enfrentemos a oposição, temos que seguir em frente.

Há somente duas escolhas, não existe mais nenhuma alternativa. Se desistir do que Deus o chamou para fazer, o impacto pode ser de longo alcance.

Vamos perseverar com o propósito de Deus.

Daniel propôs isto em seu coração.

José disse: “Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?” (Gênesis 39:9).

Quais são outros métodos da oposição?

Assim que o Senhor Jesus foi batizado e começou Seu ministério inicial, foi levado ao deserto, para ser tentado.

A tentação é um método da oposição. Ela atravessa seu caminho, a fim de distraí-lo e derrotá-lo.

Qual era o modelo da obra inicial da Igreja? Atos 2 e 3 diz: milhares de pessoas eram acrescentadas à igreja – 5000 homens, crentes.

Mas o que vemos no capítulo 4? Perseguição imediata aos líderes religiosos! Externamente: jogados nas prisões, ameaçados para que não falassem mais no nome de Jesus.

Assim que venceram a perseguição externa, começa a interna. Capítulo 5: Ananias e Safira – alguém está mentindo na Igreja: orgulho na igreja.

Volta à perseguição externa – cadeia, chicotadas, ameaças.

“Concordaram, pois, com ele, e tendo chamado os apóstolos, açoitaram-nos e mandaram que não falassem em nome de Jesus, e os soltaram. Retiraram-se pois da presença do sinédrio, regozijando-se de terem sido julgados dignos de sofrer afronta pelo nome de Jesus. E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus, o Cristo (Atos 5:40-42)”.

Vai e volta – ora a oposição externa, ora a interna. Na mesma hora em que se inicia um obra – haverá oposição impedimento imediato a essa obra.

Sermão 10

Cinco outras vias de ataque

A primeira via de ataque se encontra nos versículos 9 e 10, dá nomes e números de grupos nacionais ou étnicos diferentes que subscreveram essa carta (v.9).

Uma união de elementos bem diversos um do outro, mas com algo em comum que é a oposição à obra de Deus.

Deus é um adversário comum a grupos diversos no mundo. Às vezes elementos diversos que não têm nada em comum, se unem só porque todos se opõem a você.

“Nesse mesmo dia Pilatos e Herodes tornaram-se amigos; pois antes andavam em inimizade um com o outro. (Lucas 23:12)” .

A Primeira Via – conspiração contra a obra de Deus.

A Segunda Via – está no versículo 12. Notem como eles se referem a Jerusalém. Como a chamam de nomes: essa cidade rebelde e má. Deus a chama a Cidade do Grande Rei, a Cidade Santa.

A Terceira Via – se encontra no versículo 13: a oposição insinua o pior sobre você e seus motivos.

A Quarta Via – versículo 14. Desde quando se preocupavam com a honra do rei? O líder adular, de modo hipócrita, as autoridades. Versículo 10 – Falso elogio ao destruidor deles. Lisonja!

A quinta via - Versículo 16: Que exagero!

Notem o tempo que dura esta oposição (vs. 5).

Quanto tempo! 536 a.C. (vs. 7) a 425 a.C. Juntando todos estes anos temos 110 anos.

O que Deus está tentando nos dizer ao registrar este capítulo, como o faz?

As pessoas nos séculos seguintes iam enfrentar oposição. O que Deus está tentando nos dizer?

Se servimos ao Senhor, vamos enfrentar oposição hoje, amanhã e o ano que vem.

A oposição pode durar o tempo em que a obra de Deus continua!

Neemias 4:14-21

Há uma maneira de se livrar da oposição – se afiançar na obra de Deus.

Esdras 4:24

Há algo que torna a oposição eficaz?

Como a oposição teve sucesso em sua missão?

Vs. 15 – Qual foi a força que os adversários usaram, que finalmente os colocou lá em cima? O pecado da rebelião.

Vv. 18 e 19 – Foi o motivo que o rei achou para suspender o serviço no Templo.

O pecado passado destas pessoas.

Três vezes os judeus se rebelaram contra Nabucodonosor, no tempo em que reinou sobre eles, e da última vez ele disse:

Chega! Já aguentei este povo durante 20 anos.

E reduziu a cidade a ruínas e levou o resto da riqueza de Israel. Agora é a isto a que estão se referindo nos versículos 15 e 19.

Esta é uma cidade que não sabe submeter-se a si mesma e nem ao Rei Artaxerxes. Se examinar, vai descobrir isto.

Esta é uma cidade má.

O registro deste passado pecaminoso contra os judeus é realmente o elemento que prova ser eficaz.

Haviam plantado sementes de derrota ao desobedecerem a Deus.

Esta acusação foi a gota ‘dagua aos olhos do rei, e ele mandou que a obra parasse (vv.21 e 23).

Os samaritanos fizeram uma grande piada sobre os pecados passados do povo de Jerusalém. Nosso inimigo é o acusador dos irmãos e ele ainda pode causar dano, trazendo à tona os nossos pecados antigos.

Vs. 24

Eles pararam a obra.

Às vezes a obra de Deus cessa.

Dezesseis anos de inatividade – como pode acontecer isso? Era a obra de Deus!

Quando formos avançar para Deus, façamos isso de joelhos.

Sermão 11 Esdras 4:24; Esdras 5: 1 e 2. Homens Escolhidos por Deus

Quatro homens que Deus usou: Zorobabel (Chefe Civil), Jesua (Chefe Religioso) e Ageu e Zacarias (Profetas Menores). Precisamos observar estes quatro homens com grande atenção a fim de realmente entender o livro de Esdras.

Zorobabel:

- ✓ Neto de um rei maldito. Por causa de seu total descaso em relação à Palavra de Deus, Deus amaldiçoou esse rei em Jeremias, capítulos 22 e 36.
- ✓ Filho adotivo de Sealtiel (Esdras 5:2). O pai biológico de Zorobabel era um homem chamado Pedafias (I Crônicas 3:19). Algo aconteceu – a Bíblia não nos diz. Pedafias morreu e seu irmão Sealtiel adotou Zorobabel.
- ✓ O nome Zorobabel significa “semente da Babilônia”. Isto significa que ele nasceu lá. Ele nunca conhecera Jerusalém, nem o Templo de Salomão, não crescera em Israel. Era filho do cativo. Mesmo assim, teve uma história maravilhosamente positiva. Deus pode fazer grandes coisas na vida das pessoas, apesar das circunstâncias em que foram criadas.

Deus usou uma destas circunstâncias negativas, que colocou realmente Zorobabel na linhagem de Davi, através da adoção. Ele acabou sendo herdeiro de Jeconias através da adoção. Ele nunca seria rei. Não havia rei da linhagem de Davi desde Zedequias e não ia haver outro. Mas então, quem aparece? O Messias vem em Sua Segunda Vinda e Se sentará em Jerusalém.

Quando chegou o momento dos cativos voltarem a Judá, Zorobabel foi escolhido o Líder, de modo natural. Ele se tornou o governante deste povo. Ageu 1:1 – ele recebeu a liderança. Zorobabel tinha caráter. Quatro qualidades:

1. Disposto a aceitar a responsabilidade de sua posição: levar o povo de volta.
2. Altas prioridades (Esdras 3:2) – A primeira coisa que fez ao voltar a Israel foi erguer um altar e renovar os sacrifícios.
3. Esdras 4:3 – Falou aos samaritanos. Era um homem de posição intransigente. Muitos de nós sabemos o que é certo e não o fazemos!
4. O melhor de tudo: Ele sabia prestar atenção a uma pregação sã e reagir a ela de maneira certa! (?) Zorobabel era o líder civil mas reagiu à pregação de homens de Deus. Quando Ageu e Zacarias foram chamados pelo Senhor – 16 anos depois da obra do templo ter parado, eles pregaram quatro mensagens diretamente a Zorobabel (Esdras 5:1).

Ageu 1:1 – Vejamos o impacto destas mensagens em Zorobabel e como ele reagiu a elas.

A primeira mensagem é sobre as prioridades certas (Ageu 1:2-6).

Eles tinham colocado a prioridade pessoal acima da prioridade divina. (vv. 7 e

8). Colocar Deus primeiro – Deus tem o primeiro lugar em sua vida?

Vs. 12 – Eles obedeceram. Deixaram que o povo de Deus estabelecesse prioridades erradas na vida. Deixaram que a nação se tornasse auto-centralizada. Agora, Ageu prega a eles. Como reagem?

-“Você está certo. Estamos fazendo as coisas ao contrário (vs. 14)”.

PROMESSAS

A promessa principal é que este templo receberá uma glória maior, muito maior do que a do Templo de Salomão!

Vs. 9 – quando o templo for reconstruído, o Deus encarnado andaré nele. Seu nome é Jesus. O Messias está vindo para este templo.

Vs. 4 – Ageu lhe diz para ser forte e ele foi. Começou a trabalhar, mesmo em meio à oposição, até terminar o Templo.

Vs. 7 – Zorobabel tem um caráter temendo. Sabemos disso pelo que conquistou enquanto crescia.

1. Aceitou a responsabilidade
2. Teve as prioridades certas
3. Sua posição intransigente
4. Sua reação à pregação

Ageu 2:20

“Ageu, diga a Zorobabel, governador desde comecinho de obra, um destes dias vou derrubar todas as nações”.

O cumprimento final dos versículos 21 e 22 já aconteceu? NÃO!

Vai acontecer? VAI!

Quando vai acontecer? Na Segunda Vinda, quando Jesus vier reinar nesta terra.

Como o versículo 23 se encaixa aqui? Zorobabel aparece nesta passagem como um sinal – a continuação da linhagem de Davi – até que o Messias venha e tome Seu lugar que é de direito.

(P. 105) Predição de segurança na qual Zorobabel pode confiar: Ele está no lugar que Deus o colocou, na obra de Deus, fazendo tudo do jeito de Deus.

Mateus 1:1; 11 e 12.

Sermão 12 Esdras 5 Homens escolhidos por Deus Parte 2

Jesua ou Josué:

Primeiro, sabemos muito pouco a seu respeito. Seu avô Seraías era o sumo-sacerdote quando Jerusalém foi conquistada por Nabucodonozor. Seraías foi executado com mais 71 outros líderes em Ribla (II Reis 25:18-21).

Ele nunca serviu como Sumo-sacerdote porque seu pai não morreu até o Cativeiro – talvez deva ter morrido na Babilônia.

Assim, Jesua voltou a Jerusalém como herdeiro à linhagem de Arão, o Sumo-sacerdote.. Com certeza ele nunca vira o sumo-sacerdote realizar os rituais, nem o Templo em Jerusalém.

Em segundo lugar, ele era um cooperador – Jesua tinha um amigo, um sócio.

As dez primeiras vezes que Jesua aparece na Bíblia, ele é mencionado juntamente com Zorobabel. Esta frase (vs. 2)

Capítulo 2: Os dois voltaram juntos.
 Capítulo 3: construíram o altar juntos.
 Capítulo 4: Enfrentaram a oposição juntos.
 Ageu 1:12 : Obedeceram ao primeiro sermão juntos.
 Ageu 1:14 : O Espírito de Deus os moveu a ambos.
 Ageu 2: Receberam o segundo sermão juntos.
 Ageu 2:4 : os dois ouviram “sede fortes”.
 Esdras 5:2 : Começaram a reconstruir juntos.

Temos uma lista de companheiros mais incomuns e amizades mais singulares: Jesus e João, Davi e Jônatas.

Jesua e Zorobabel é uma das harmonias mais raras em toda a Palavra de Deus – harmonia entre dois líderes! Você tem o líder civil e o religioso e as dez primeiras vezes em que aparecem cobre uns dezesseis anos.

Cada vez trabalham juntos em harmonia absoluta!

O que um faz, o outro também faz. Há uma parte muito tocante no capítulo 3: porque trabalhavam juntos, às vezes, dependendo da tarefa, subordinavam-se um ao outro.

Cada vez Zorobabel vem primeiro na lista, quando é assunto civil. Mas no capítulo 3, quando reconstruíram o altar, Jesua vem primeiro (3:2). Esse era o domínio de Jesua, por isso ele está no comando.

O que temos aqui é o líder civil e o religioso trabalhando juntos como Deus realmente queria que trabalhassem – pelo povo da terra! Deus nunca quis desarmonia nem ameaça nenhuma – de um para com o outro!

O que se vê aqui é o que será no futuro quando os dois ofícios se combinarem em uma única e perfeita Pessoa – Quem é? Jesus Cristo!

Em terceiro lugar, Jesua é o mencionado em duas visões que Zacarias teve.

Zacarias 3 – vejam a aparência dele na profecia de Zacarias.

Zacarias 1:6-8 – começa com 8 visões, todas em uma só noite.

Será de grande ajuda lembrarmos que todas estas visões foram dadas a Zacarias para serem pregadas a Zorobabel e Jesua, a fim de motivá-los a começar a reconstrução do Templo.

Zacarias 3: 1 e 2 - “ O Senhor te repreende?” Por que?

Vs.1 Deus escolhera Jerusalém. É a escolha soberana de Deus.

Vs.2 “Marcado a ferro e fogo” - Jesus foi escolhido para o propósito futuro de Deus.

Vs. 3 Mostra qual foi a acusação que Satanás fez sobre Jesua.

Vv. 4 e 5 O Sumo-sacerdote usava isto na cabeça. Sabem o que estava escrito lá? “Santidade ao Senhor”.

Vs. 7 Duas condições e três promessas.

Vv. 8 – 10 Servo, renovo, pedra – Três referências a Cristo. Os sacerdotes são pecadores. O adversário os acusa e Deus diz: “Eis que tenho feito que passe de ti a tua iniquidade” (Vs. 4). Deus fez de Josué um sinal do que Ele, um dia, ia fazer aos crentes, através do Messias.

Zorobabel era um (sinete, símbolo) sinal do reinado do Messias. Jesua era um sinal da purificação de Deus em relação ao povo.

Visão 8 – mantenham em mente o que já falamos antes – 6:9 e 10.

6:11a – quem usa a coroa? O rei. Mas quem a está usando? Não se pode colocar uma coroa num sacerdote – faz uma confusão nos ofícios, nos trabalhadores, na autoridade – é uma confusão, uma mistura de ofícios. Por que? Vs. 12.

Vv. 12 e 13 – Sacerdote e Rei se fundiram em um só ofício. E perfeitamente se

fundiram em uma única Pessoa. Quem? O Messias. Não há conflito nenhum entre a autoridade civil e religiosa.

Jesus já está funcionando em Seu ministério de Sumo-Sacerdote. Ele nos purifica hoje. Somos santificados hoje. Mas um dia Ele voltará à Terra – a Segunda Vinda/o Advento – a fim de começar a reinar por 1000 anos (O Reino Milenar).

Dois homens – Zorobabel e Jesua, na Babilônia. Deus os toma, como tições da fogueira e os envia a Jerusalém para reconstruir. Eles começam, mas a obra é embargada por 16 anos, pela oposição.

Deus envia dois profetas, os quais vieram animar os homens para que continuassem a obra em Jerusalém.

Zacarias e Ageu começam a pregar. Os dois ajudam Zorobabel e Jesua a verem o significado do que estão fazendo para Deus.

Os dois homens:

Zorobabel – renovação da linhagem de Davi.

Jesua – renovação de um sacerdócio puro.

Estas são duas promessas do que Cristo ia ser. Quero dar-lhes aplicações; ramificações de longo alcance. Muitas pessoas do povo de Deus viam o que aqueles homens estavam fazendo como uma coisa pequenina. Aos olhos do povo parecia pequena (desapontamento), mas o significado de uma obra não é vista aos olhos do povo; é em como Deus a vê. Não é o tamanho da obra, mas o tamanho do testemunho que ela dá.

O verdadeiro significado da vida de qualquer pessoa na igreja está no seu caráter e testemunho.

Qual é o significado de minha vida se não dou testemunho de algo muito maior do que eu?

Não há significado para nós individual nem materialmente, a menos que testifiquemos de algo muito maior do que nós.

Entendem? Muitos aceitaram o Senhor Jesus mas não dão testemunho de que Ele reina. É um testemunho deficiente, aleijado, pervertido. Amigos, somos pessoas purificadas pelo Sacerdote e Ele deve reinar e reger e devemos nos submeter a Ele.

Nosso verdadeiro significado é que demos testemunho, todos os dias, da obra de Deus em nossa vida.

Deus fez uma obra extraordinária através da pregação dos profetas.

Zorobabel e Jesua atenderam e começaram a construir outra vez em Esdras 5:2. Eles recomeçaram a obra no Templo em Jerusalém. Sabem o que aconteceu a seguir? Oposição.

Sermão 13 Esdras 5: 3; Esdras 5:6-17 “Nossa Reação à Autoridade Civil”

Em nossos dias, está se tornando uma grande preocupação e como reagimos aos oficiais do governo, quer sejam locais, estaduais ou nacionais?

Os capítulos 5 e 6 são um modelo para nós, um exemplo de como devemos reagir a estes acontecimentos.

A oposição começa simultaneamente no início da obra de Deus. A mesma lição que já vimos antes.

Esta oposição parece ser aparente, porque quando o governo civil faz uma inquisição vemos isto como uma intrusão!

Parece-me que estes dois homens são diferentes dos homens no capítulo 4 e Tatenai e Setar-Bozenai são bons homens. Eles não se comportam como os outros no capítulo 4! Não há ameaças nem esforços de intimidar e o progresso do Templo

não foi impedido e a obra continuou.

Estes homens são apontados por Dario para serem as autoridades responsáveis naquela área do mundo.

Era responsabilidade deles ter certeza que não havia rebelião na região, assegurar a paz, não permitir revoltas nem problemas.

Eles vêem as grandes pedras e madeira subindo. Isto os alarmou (vs. 8). Três fileiras de pedras grandes.

Outra coisa que notaram (vs. 8) era que o trabalho estava sendo feito com rapidez. Sabemos que durante 16 anos havia sido super vagaroso. O povo agora colocara o coração na obra e o muro ia subindo rapidamente.

Vejam a resposta que o povo de Deus deu no versículo 11 – na verdade é um modelo. Isto nos faz lembrar o que Jesus disse: “*sede, portanto, prudentes como as serpentes e simplices como as pombas*”.

A resposta que deram foi caracterizada por uma honestidade sincera. Não iam abrir mão, foram sinceros e deram um breve resumo da história. Notem também, não era um livro, foi concisa. Não falaram muito também.

Pediram-lhes que identificassem os líderes – como era o nome deles? Só uma única pessoa: Sesbazar (vv. 14 e 16). Quem era Sesbazar? Já ouvimos sobre ele antes? Esdras 1 o menciona duas vezes. Não é muito claro na Palavra de Deus quem ele é. Ou é outro nome para Zorobabel ou era um oficial persa que veio com o Remanescente. Foi este o único nome que deram.

Referiram-se também ao progresso da obra (vs. 16). Tatenai o disse com fúria.

Comunicaram a lentidão da obra e então não falaram nada sobre os 16 anos em que nada foi feito. A resposta deles foi um modelo de prudência e sabedoria.

Notem o que não disseram – a carta não tem o espírito de defesa nem complexo de mártir! Vocês vão notar que não há:

1. Nenhum desafio ao governo civil – nenhuma ameaça.
2. Nenhuma reclamação sobre os oficiais locais.
3. Nenhuma menção de problemas passados. Foi cuidadosa, respeitosa e muito bem escrita!

Vamos agora a pessoa que foi o diplomata (Esdras 6). Em cada organização há um deles!

6:1 – buscaram na Babilônia, mas não encontraram nada.

Vs. 2 – casa de verão de Ciro.

Assim, quando Dario subiu ao trono, ele se viu diante de uma grande agitação civil e então nos dois anos seguintes, lutou contra nove reis locais em 19 batalhas. Através do desenvolvimento diplomático e sábio de suas tropas e de um castigo sem misericórdia aos inimigos, ele pôde solidificar o trono.

O que estava em sua mente? Em primeiro lugar, e acima de tudo, sua sobrevivência – manter o trono – não perder o poder. Quase sempre a motivação de um oficial que era chefe do governo era manter o que tinha.

Como Dario fez isso?

1. Com um exército enorme – pela força.
2. Era generoso com os que eram leais e castigava severamente os revoltosos. Eram estes seus métodos – manter a paz e sobreviver. Recompensava ricamente o leal e, sem a menor piedade, punia o rebelde.
3. Mostrou respeito verdadeiro pelas leis do seu precedente legal.
4. Aplicou impostos – 20% a menos no total do seu aumento, não incluía tarifas, taxa de água, nem impostos locais.

Então, deixem-me resumir tudo sobre este homem. Temos que entender que quando tratamos de oficiais públicos, especialmente os perdidos – o objetivo geral

deles é ficar onde estão ou subir mais ainda e farão isso seja por que método for.

Vv. 6-12: temos nossa segunda carta e Dario a escreve. Vs. 6-8: resposta a Tatenai.

Vs. 8 – vamos ajudá-lo com o tesouro real. Vamos pagar pelos materiais do edifício e pagar o salário dos trabalhadores (vs. 9) e, além disso, dar a Zorobabel todos os benefícios do dinheiro e proteção do Estado...

Vs. 9 – Foi neste ponto que Dario se tornou melhor que seu antecessor (Ciro). Ele agora decretava que se desse provisão aos construtores, não de acordo a uma escala limitada ou predeterminada, mas de acordo com o que precisassem (Esdras 5:16).

Vs. 10 – Há um motivo principal. Dario queria que os judeus orassem a seu favor – era muito supersticioso.

Vs. 12 – A palavra final do rei foi esta: “Que se execute com toda a pontualidade”.

Será que Deus pode nos ajudar usando um oficial descrente do governo?

Deixem que lhes lembre de algo – existe um Deus no Céu que reina sobre todos os acontecimentos dos homens. Ele eleva a um e depõe a outro. Os poderes que existem são ordenados por Deus. O que começou como um “processo burocrático” acabou como um decreto real que protegia e provia tudo para a obra de Deus.

Ao encontrarmos oposição aparente do governo, como vamos reagir?

(P. 122) A Bíblia nos ensina a honrar os que estão em autoridade.

Como reagimos a estas pessoas? Quais são as palavras que usamos? Como nossos filhos nos vêem reagindo às autoridades?

A regra da nossa igreja é que devemos fazer o que o governo exige, a menos que entre em conflito com a lei de Deus.

Talvez não gostemos. Talvez nos custe dinheiro, tempo e esforço. Mas queremos ser bons exemplos.

Época do Imposto de Renda – vamos, como crentes, roubar do governo? Vamos mentir descaradamente sobre a devolução do imposto? (?)

Sermão 14 Esdras 6:13 – 22

Como o Povo Prospera

Notem que os versículos 13 a 22 possuem três partes.

Vamos observá-las:

1. [Acabar] a Casa do Senhor (vv. 13-15).
2. [Dedicação] da Casa do Senhor (vv. 16-18).
3. [Obras] na Casa do Senhor (vv. 19-22).

O que Deus enfatizou nestes versículos?

Podemos dizer que a construção foi terminada. O projeto está concluído. Eles estão celebrando.

Mas, se for só isso, nada foi alcançado. Nossa pergunta deve ser: O que foi realizado em nós?

O que acontece na maioria dos templos evangélicos? Cultos aos domingos de manhã, à noite e só. Todo esse edifício enorme para 5-6 horas de culto por semana.

Deus não deu a descrição do templo. A ênfase d’Ele não é a construção de um edifício, mas a edificação de um povo.

Deus os conclamou a reconstruir, mas há muito mais que simplesmente o serviço. Há sempre o trabalho e há obreiros. Nos versículos 13-22 o que é importante não é só que o templo ficou pronto, mas que algo aconteceu aos trabalhadores.

O caráter/coração deles se tornou diferente e Deus fala de seu estado espiritual – tarefa acabada e povo renovado.

Esta é a primeira coisa que Deus nos diz sobre este povo.

No versículo 14 – “ e prosperando” de um ponto de vista eterno e divino, o que vai durar? Este edifício? – Nós o construímos para durar 100 anos, mas será que vai? NÃO!

Versículo 14 – Eles prosperaram pessoalmente; isto significa que alcançaram uma realização satisfatória no fim.

Estas pessoas se tornaram completas, maduras, reagindo à voz de Deus.

Moviam-se na direção certa.

Reagiam à pregação que ouviam.

Por que os edifícios anteriores foram destruídos? Havia alguma coisa errada com eles? NÃO!

Foram destruídos porque o povo era vazio – hipócrit.

Deus disse: “Não posso agüentar seus sacrifícios, nem o que estão fazendo”.

Havia falta do que era genuíno na alma.

Vs. 14 – Este povo construiu e prosperou. Eram ativos no serviço do Senhor e cresciam espiritualmente. A prosperidade aconteceu, à medida que serviam ao Senhor.

Enquanto trabalhavam suando, trabalhando para o Senhor, cresciam espiritualmente também.

Obra simultânea – obra de Deus, Palavra de Deus – mantém os dois em equilíbrio.

O que prosperou neles? Veja o versículo 14.

A prosperidade veio através da pregação da Palavra de Deus!

Através da Bíblia inteira, a ênfase é colocada nas palavras pregadas.

O Apóstolo Paulo não tinha vergonha de declarar ao povo todo o conselho de Deus (Atos 20:27).

Salmo 1:2 – “O prazer está na lei do Senhor”.

Salmo 1:3 – “E tudo quanto fizer, prosperará”.

Josué 1:8 – “Farás prosperar o teu caminho”.

II Tim. 3:16 e 4:2ª.

Esta deve ser a parte fundamental na filosofia de nosso ministério.

Ouvir a voz de Deus através de um mensageiro de Deus, é onde se encontra a prosperidade do povo de Deus.

Muitas vezes, as coisas secundárias são colocadas antes das coisas principais na igreja.

Se o púlpito não for são numa igreja, é completamente infrutífero fazer parte deste ministério.

Os Apóstolos

“Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos deste serviço. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra (Atos 6:3 e 4)”.

Precisamos voltar a este tipo de convicção como ministério.

Precisamos voltar aos grandes temas da Bíblia. O que Ageu e Zacarias pregaram?

Os pastores hoje enchem seus sermões com piadas, psicologia e histórias.

Precisamos voltar à pregação da Bíblia. É isto o que muda, fortalece e revigora as vidas. Ageu e Zacarias pregaram sobre Deus e grandes temas da Bíblia.

1. Como [Deus] ama Seu povo.
2. Como [Deus] exige santidade.

3. Como [Deus] julga o pecado.

4. Como [Deus] restaura o arrependido.

E pregaram sobre Cristo: Sua vinda, Seu reino e Seu governo. É isso que o povo precisa ouvir! (II Timóteo 4:3 e 4)

Esdras 5:1

Se quisermos conhecer o poder de Deus, temos que conhecer também a Palavra de Deus. Temos que voltar a Deus com amor pela pregação de Sua palavra.

Sermão 15 Esdras 6:14-22; 7:1 **Como o Povo Prospera Parte II**

Quero fazer duas comparações com estas pessoas – 70 anos entre o exílio e a volta. O Templo fora destruído no ano 586 a.C – 70 anos antes.

Em II Crônicas 36:14 – o povo não prosperava. Por que?

II Crônicas 36:15-21

Vamos voltar a Esdras 6.

Agora o povo estava prosperando por causa da pregação. Quando ouviam os homens de Deus, era como se o que falassem não fossem palavras de homens, mas Palavra de Deus!

“(Ageu 1:12)”

“Por isso nós também, sem cessar, damos graças a Deus, porquanto vós, havendo recebido a palavra de Deus que de nós ouvistes, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo ela é na verdade) como palavra de Deus, a qual também opera em vós que credes (I Tessalonicenses 2:13)”.

Há 3 coisas que devem existir num bom culto de pregação:

1. Um homem [chamado por Deus].

2. Uma [mensagem] de Deus.

3. Pessoas que [ouçam] e [recebam] esta Palavra.

Deixem que eu dê um segundo fato sobre estas pessoas.

✓ Vs. 14b - isto registra algo sobre a obra que faziam

✓ Vv. 16-18 - isto registra algo sobre como adoravam

✓ Vs. 16 - elas dedicaram a Casa de Deus

✓ Vs. 17 - apresentaram estas ofertas

✓ Vs. 18 - estabeleceram a adoração de acordo com estas diretrizes dadas por Moisés.

Os versículos 19 a 22 registram algo sobre elas mesmas:

✓ Vs. 19 – fizeram uma festa

✓ Vs. 20 – purificaram-se a si mesmas

✓ Vs. 21 – separaram-se dos pagãos

✓ Vs. 22 – viveram para Deus com alegria

Eram pessoas que estavam [obedientemente] posicionadas em relação à vontade de Deus.

1. Através da obra que faziam

2. Através de sua adoração

3. Através de sua própria santidade pessoal

Primeiro, a obra que Deus lhes deu (v. 14) “eles a completaram”.

Segundo, versículo 18, a adoração prescrita por Deus – eles fizeram exatamente o que Deus dissera.

Terceiro, elas se purificaram de cima a baixo (vs. 20), como Deus prescrevera através da Bíblia. Os sacerdotes se purificaram, os levitas se purificaram e o povo se separou da imundície da terra.

I. Vontade de trabalhar – o que Deus os tinha chamado a fazer? Construir o Templo.

Qual era a natureza do trabalho? Um chamado de colaboração! Dos 50.000 que voltaram, quem ficou responsável para ver este edifício feito? Todo mundo! Todos os 50.000 – esta era uma obra de colaboração.

Os problemas começaram quando abandonaram este chamado para colaborar, quando se tornaram introspectivos e deram atenção principal e energia a si mesmos (Ageu 1).

1. EU – Cuidado!
2. FAMÍLIA – Cuidado!

Precisamos ministrar a nós mesmos, depois à nossa família. Por que? Para que possamos ter um ministério mais amplo dentro da Igreja e até mesmo no mundo.

Quando [negligenciaram] a obra de colaboração que Deus lhes dera para fazer, isto se tornou um desastre para as [famílias], para os [negócios] e para eles mesmos como [nação].

Números 3, 4 e 18 – Deus divide tarefas entre os sacerdotes e levitas. Deus deu tarefas prescritas a cada um. Os sacerdotes ofereciam os sacrifícios e oficiavam no santuário/templo.

Os levitas podiam dizer que faziam as coisas que não eram tão importantes no Templo. Eram tarefas meniais: tirar a poeira da casa de Deus.

Quando o Remanescente voltou, havia 4.289 sacerdotes (Esdras 2:36-39) e somente 341 levitas! Em Esdras 6, eles restauraram a adoração. O povo adotara, mais uma vez, o ponto de vista de Deus em relação ao trabalho. Ninguém [minimizou] o que Deus o chamara a fazer. Os que estavam lá sabiam o que tinham que fazer e todos (vs. 20) se purificaram.

Não podemos medir a santidade pelo [tipo] de coisa que fazemos. Ela é medida por quem a faz e se está trabalhando como ao Senhor.

Deus não se preocupa muito com o que fazemos. Não significa que um dos nossos ministérios seja mais santo que o outro. É que tudo seja para o Senhor. Por isso, tudo tem que ser santo.

Sermão 16 Esdras 7:1-6 “O Mundo de Esdras”

Esdras 7:1 é como começar de novo. É como uma continuação – Esdras 1-6.

Depois vem o que? O LIVRO DE Ester. Depois Esdras 7-10, e depois Neemias.

Ester precisa estar inserido entre o fim de Esdras 6 e Esdras 7:1.

Em Esdras 7-10 – temos a renovação/recuperação da Lei. E em Neemias, os muros foram reconstruídos.

Reconstrução do templo – restauração da adoração. Volta a Lei – renovação da aliança. Reconstrução do muro – separação das nações ao redor.

Em Esdras 7 temos a vinda de Esdras, para que o povo fosse restaurado de volta à Lei – a Palavra de Deus. Entre Esdras 6:22 e 7:1 há um espaço em branco. Cinquenta e oito anos já haviam se passado. Durante 30 anos sobo domínio de Dário, viveram num estado de tranquilidade e paz.

O Templo ficou pronto no ano 516 a.C. – Esdras 6:15. Em 486 a.C, um novo rei sobe ao trono – Assuero ou o outro nome, Xerxes. É o rei do livro de Ester. Ester 1:1 – Ele reinou na Persias de 486 a 465 a.C.

Assim que Assuero subiu ao trono, os inimigos de Israel apresentaram uma acusação oficial contra os judeus em Jerusalém.

Esdras 4:6 O capítulo 4 registra para nós a posição a Israel – toda ela – até

Ciro, Neemias.

Esdras 4:5-6 Com o novo rei, os inimigos voltam a se levantar.

Daniel 11:2 Há 3 reis que vão chegar e o quarto é Assuero. Deus disse que este quarto rei seria mais poderoso que os outros.

Artaxerxes subiu ao trono sete anos antes – 7:1 Era um tipo diferente de rei. Não parecia com o pai, que era guerreiro e sujeitava os povos à força. Artaxerxes era político. Tentava comprar o favor e a submissão dos países a seu redor.

Artaxerxes tinha umamente política. Era um maipulador e é com este homem que Esdras tem que lidar. Estes são anos nos quais temos o crescimento de um homem de Deus e o declínio do povo de Deus.

V. 6 – “escriba versado”- aluno aplicado da lei de Moisés na Babilônia. Quando esdras chega, ele encontra o povo casado com mulheres pagãs – voltando ao pecado inicial que os levava ao declínio. Eventualmente o juízo de Deus veio sobre eles, através do Cativo Babilônico.

V 1-5 – a linhagem de Esdras. Vemos que há 16 nomes. É uma genealogia ascendente; começa de baixo, pega o nome do homem voltando até Arão.

V.1 – Seraías – Bisavô de Esdras – 129 anos antes dele. Era o sumo sacerdote, quando Nabucodonozor conquistou Jerusalém. Seraías foi levado com outros oficiais e assassinado – II Reis 25:18. Ele lembra a Esdras o legado do povo de Deus.

O segundo nome – V1. – Hilquias. Era o sacerdote que recuperava a Lei de Deus após o Templo ter sido destruído. Ele serviu no tempo do rei Josias. II Reis 22. Deus chamou Esdras para fazer a mesma coisa – levar a Palavra de Deus a um povo que a tinha esquecido.

O terceiro nome é Zadoque, sacerdote no tempo do rei Davi. Zadoque tornou-se a linhagem oficial de sacerdotes, pois foi leal ao rei designado por Deus! I Reis 1-2

O quarto nome – V5. Finéias – Números 25. Em Ezequiel 44 - no reino milenar – é a linhagem de Finéias que servirá a Deus naquele futuro Templo. Finéias lembra a Esdras a separação do pecado – ser contra o pecado. Tudo isto nos prepara para conhecer um homem de importância considerável. Ele veio a ser considerado como um segundo Moisés.

Ser abençoado com ancestrais tementes a Deus, não é garantia de sucesso para seus descendentes. Deus levantou Esdras para guiar um segundo grupo de refugiados, da Babilônia a Judá, a fim de levar apoio financeiro e espiritual à obra e ajudar a reconstruir a cidade.

Sermão 17 Esdras 7:6-10

O Homem de Deus numa Missão de Deus

Na primeira volta a Israel, não houve falta de sacerdotes para pregar, ensinar nem instruir. Uns 4.000 voltaram a Israel – Esdras 2.

Mesmo com poder humano suficiente, não estava havendo instrução adequada. Por isso Esdras estava voltando a Israel, a fim de preencher a necessidade principal do povo – o ensino da Palavra de Deus.

Em primeiro lugar Esdras

Depois – o rei

E depois – o Senhor.

Estamos tratando com um homem que tem algumas credenciais pessoais que o qualificam para a tarefa.

V. 6 – É um escriba – estuda a Palavra. É professor. A palavra veio a significar

“aquele que estuda, interpreta e copia as Escrituras.”

“Bem versado” . . . “perito” . . . Esdras era um “profissional”. Era um “expert” em explicar, expor e aplicar as Escrituras à vida diária. Os escribas eram os secretários oficiais, homens que sabiam ler e escrever. Esdras servia em algum tipo de capacidade secular a Artaxerxes, talvez como ministro de assuntos religiosos para a nação judaica. Era ele que resolvia os assuntos religiosos para o povo judeu, pois os persas permitiam a liberdade de religião.

Estes escribas representavam as religiões do reino da corte persa.

“Pronto” – é um adjetivo que ocorre três vezes no Velho Testamento. Refere-se alguém tão perito que é rápido na tarefa que faz.

Ele tinha que ter um conhecimento acurado da Palavra, de modo que podia notar o menor erro, quando o visse.

V. 6 – o que ele estudava – Moisés. Vinha diretamente de Deus.

É preciso ter uma oportunidade circunstancial.

A iniciativa partiu de Esdras porque o rei lhe garantiu tudo o que ele pediu!

V.6

Ele se aproximou de Artaxerxes pedindo-lhe uma permissão e o rei garantiu-lhe o pedido!

Esta é uma circunstância que dá oportunidade. Era uma porta aberta. Às vezes aparece uma única vez. Tudo isto estava de acordo com a mão do Senhor seu Deus – por isso havia a capacitação divina.

Como saber a vontade de Deus para sua vida? Há três elementos:

1. Deus, treinamento, educação preparação
2. Questão de circunstância e portas abertas.
3. A direção do Senhor – poder e capacitação de Deus.

Por que Esdras? Note a primeira palavra do V.1 – é “Porque” – introduz uma razão e se der uma olhada no V. 9 – verá o resumo. V. 10 Porque Esdras tinha se-preparado.

Note onde esta preparação começou. Todo mundo deve começar aqui. Começa-se com o coração. V. 10

Prov. 4:23

Fazemos estas decisões no coração. De algum modo, Esdras decidiu propôs no coração e na mente buscar a Lei do Senhor, obedecê-la e ensiná-la no passado e ficou firme nesta decisão. O que decidimos hoje determina nosso futuro.

Qual era o objetivo de Esdras? O que Esdras tinha preparado no coração para fazer? V.10

1. Buscar a Lei do Senhor. É preciso ser salvo para entender isto – I Cor 2:14
2. Obedecer a Lei de Deus. Esdras fez mais que estudar – ele obedeceu.
3. Ensinar – instruir.

Estudou, obedeceu e então a ensinou aos outros. Notam a ordem das coisas; elas não podem ser revertidas.

II Timóteo 2:2 – cada geração precisa descobrir o tesouro precioso da Bíblia.

É absolutamente necessário, seja para o que for que Deus o/a chamar, que seu coração esteja determinado a ser um exemplo da Palavra de Deus em sua própria vida. A desobediência à Palavra de Deus corta de sua eficácia e influência. E quanto mais adiante for com isto, mais eficaz será para o Senhor e a esfera de oportunidade real aberta pela mão de Deus será maior.

Este tipo de preparação paciente sempre precede a oportunidade de escolha para o serviço. Deus normalmente não põe pessoas em posições para as quais não

tenham competência e de algum modo, sobrenaturalmente, compense isto lapso de treinamento.

José – 13 anos

Moisés – 40 anos

Daví – 7 anos

Jesus – 30 anos de preparação 3 anos de ministério

O Apóstolo Paulo – foi para a Arábia

A preparação paciente traz poder permanente!

A próxima coisa: a extensão da oportunidade – muitas vezes depende da preparação. Não haverá grandes oportunidades sem preparação. II Tim 2:15

Sermão 18 Esdras 7 LIDERANÇA BÍBLICA

Esdras 7:1-5 – genealogia

6-10 – missões

11 – é uma carta oficial vinda do monarca persa Artaxerxes, escrita por Esdras, sobre sua viagem da Pérsia até Israel.

Artaxerxes tomou várias medidas para ajudar os judeus nesta tarefa importante.

- I. Autorização (7:11-12, 25-26) Primeiro, Artaxerxes apontou Esdras como o líder.
- II. Permissão (Vv. 13-14) Artaxerxes deu aos judeus o privilégio de saírem da Babilônia e irem a Jersualém com Esdras.
- III. Recompensa (7:15-26) ao abrir o tesouro real e prover dinheiro para comprar sacrifícios a serem oferecidos no templo em Jerusalém.

Então Artaxerxes deu a Esdras os objetos sagrados do templo original que não tinham sido levados de volta por Zorobabel (v.19). Finalmente, permitiu a Esdras que recebesse presentes dos judeus que continuaram na Babilônia e de quem mais no reino quisesse contribuir (V.1:4).

Finalmente, Artaxerxes isentou os sacerdotes, levitas e servos do templo de pagarem impostos ou serem recrutados para tarefas especiais ao império (V.24).

- IV. Celebração

(Vv. 27-28) A esta altura, é uma narração de um terceiro ponto de vista. Só agora Esdras troca de biografia para autobiografia – primeira pessoa, de sua própria opinião. Esdras nos conta como liderou. A liderança não é tanto uma posição, mas sim uma função. Há pessoas que estão em posição de liderança mas isto não significa que são líderes. O líder é aquele a quem o povo segue. Talvez seja alguém que nem tenha nenhuma posição de liderança na organização, mas se as pessoas o estiverem seguindo – ele é o líder.

Esdras agora era o líder, porque o povo o seguia e foi bem sucedido porque fez seus seguidores fazerem a vontade de Deus.

- I. Primeira coisa – V.28 – Assim, me animei, segundo a boa mão do Senhor, meu Deus, sobre mim.” (Ed 7:28) Neste versículo, Esdras diz que a chave para o sucesso de sua liderança era a mão de Deus sobre ele. Se quiser a mão de Deus sobre você, a resposta se encontra em Esdras 7:10, pois Esdras tinha-se preparado. Prepare o coração, aprenda a Palavra e comprometa-se para vivê-la.
- II. Segunda coisa: este é um homem que pôde realizar a obra de Deus na atmosfera e cultura do mundo que o rodeava! Esdras entendia a

autoridade sobre ele e podia trabalhar sem as coeções de sua sociedade, a fim de realizar a obra do Senhor. O segredo para isto é que adoramos ao Deus que controla o coração do rei – V27b. Talvez nunca possamos ter acesso ao Presidente nem ao seu coração, mas Deus tem. Prov 21:1 *Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina.*

Romanos 13

I Timóteo 2

V. 28 – Que buerocracia formidável ele enfrentou! Podemos confiar na onipotência de Deus. Deus tem a capacidade de fazer acontecer o que Ele quiser.

Isaias 46:10

- III. Terceira coisa sobre a liderança deste homem: temos no fim do V. 28. Notem como Esdras fez a escolha dos homens principais V. 28.

É como Paulo com Timóteo – II Timóteo 2:2

Jesus – 12 apóstolos

Esdras escolhe os homens chaves! Cada um – 12 chefes de famílias – cada nome de família também se encontra no registro de Esdras 1 no primeiro êxodo. Praticamente todo mundo no Capítulo 8 é aparentado a alguém, que havia voltado 80 anos antes. Dos que voltaram desta vez, quase todos tinham um exemplo na família: quer fosse o pai a avó, a tia-avó – alguém que fez a viagem de 1450 km, a fim de estabelecer uma nova família em Israel.

Sermão 19 Esdras 8:15-23 **LIDERANÇA BÍBLICA 2ª PARTE**

O padrão é – ela realiza o que Deus a mandou fazer.

V. 15 – A razão que iam voltar era para adiantar a obra do Templo, da Casa de Deus e promover a fé do povo.

1496 homens, mas nenhum único levita. Nenhum levita havia se voluntariado para ir nesta expedição.

Posso adivinhar algumas coisas conhecendo a natureza humana:

1. Mudança de “status” se voltassem. Os levitas eram proibidos de possuírem qualquer terra. Se voltassem, não teriam nenhuma propriedade, terra, nem campos. Todo este povo dependia completamente das ofertas e presentes do povo, para que suas próprias necessidades físicas fossem preenchidas. Mas na Babilônia, era cada um por si.
2. O levita era subordinado ao sacerdote e sua posição envolvia tarefas manuais monótonas. Este tipo de tarefas leva a pensamentos:
 1. Evite - o
 2. Minimize – o
 3. Diga que não é importante.

V.16 Esdras foi e arranjou nove homens influentes e depois mais dois homens – V. 16c. Nove chamados – chefes – influentes. Dois de entendimento verdadeiro. Nove deles para o peso que carregavam na comunidade e os dois extras por causa da prática diplomática.

V. 17c – E o que Esdras estava fazendo com sua liderança? Ele desafiava o povo a cumprir os chamados dados por Deus.

A maioria dos líderes crentes faz todo o trabalho sozinho – 20% a 80% do trabalho da igreja. É preciso equipar os crentes/povo para fazer a obra do ministério

(Efésios 4:12)

V. 16 – Esdras não foi falar com os onze sozinho. Mandou outros homens que tornaram a conversar menos confrontacional, do que se ele tivesse ido.

V. 17 nos diz que quando Esdras enviou esta comissão de 11 homens, ele disse o que deviam dizer e de quem deviam se aproximar – V. 17b.

V. 17d – a primeira linha de raciocínio era a necessidade da obra de Deus. Há uma necessidade legítima para seu serviço na obra de Deus. A segunda linha de raciocínio está no V. 20b – Apontado para fazer – este é seu chamado. Há uma necessidade que deve ser preenchida por você.

Na obra de Deus há uma organização voluntária e a Palavra de Deus nos pressiona a ver que: Há uma necessidade para nós e Deus nos capacitou para o serviço. Numa organização secular, procura-se o sucesso da organização, principalmente os números ao fim da coluna.

O que Deus procura é que Seu povo O ame – com todo o coração toda a alma, toda a mente e toda a força. Se o povo de Deus fizer isto de boa vontade, Ele recebe a demonstração de nosso amor em nosso coração, alma, mente e força.

E tarefa após tarefa, após tarefa, mostra-nos ao Senhor, nesta vida, que O servimos com um coração cheio de amor.

Efésios 4:1

Eis a segunda situação que surge que mostrou a liderança de Esdras. V. 21ª viagem; umas 6.000 a 10.000 pessoas. Esdras se preocupava com a segurança delas.

Havia uma solução humana. Uma solução possível – V. 22ª. Podiam ter ido ao rei e pedido uma escolta armada.

Neemias 2:9 – ele conseguiu uma escolta armada. Lembrem-se que Esdras levava toneladas de metais preciosos dados por um rei pagão para a casa de Deus.

A obra de Deus ia ser continuada financiada pelo presente de pagãos. Esdras não sentiu necessidade de pedir uma escolta!

V. 22b O Porque. . .

Vs 23

Ele teria que correr o risco de diminuir a glória de Deus aos olhos daquele homem perdido. Nosso testemunho é o testemunho de Deus. Representamos Deus ao mundo.

Mesmo assim, Esdras jejuou e orou – V.23 Não havia presunção da parte de Esdras; nenhuma confiança em si mesmo.

Todo o povo se entregou a uma oração fervorosa pedindo a direção de Deus.

É preciso um líder de verdade para levar o povo a uma tal dependência em Deus.

V. 23 – “E Ele nos atendeu” – tem sido o testemunho do povo de Deus através dos séculos.

Sermão 20 Esdras 8:24-36 **LIDERANÇA BÍBLICA, 3ª PARTE**

Alguém que tem alguém a segui-lo está numa posição de liderança. Talvez não tenha um título nem posição oficial, mas se outros pessoas olham para você e o estutam, você está numa posição de líder; quer seja em casa, na igreja, no trabalho ou na comunidade. Qualquer pessoa a quem Deus deu este tipo de influência, será exigido a exercer esta influência de um modo bem sucedido. Bem sucedido: significa que você guiou seus seguidores na vontade e no caminho de Deus.

“Comissão”- disposição em confiar a pessoas, as responsabilidades de seu

chamado e caráter.

Que ia ficar responsável por todo este dinheiro? Números 3 diz que esta é a responsabilidade dos levitas e sacerdotes.

Se já esteve na liderança por qualquer período de tempo, há momentos quando é fácil comissionar o povo a cumprir com suas responsabilidades. Mas, as vezes, vem a tentação de fazer tudo só por causa da combinação de dois fatores.

Primeiramente isto acontece quando há ramificações tremendas para a falha. Vejam a magnitude da responsabilidade que Esdras deu a estes 24 homens.

V. 26a – 650 talentos de prata. Sabem quanto pesava um talento? 34 kilos.

$650 \times 34 = 22.100$ kilos – quase 25 toneladas de prata

V. 26b – 100 talentos de ouro $\times 34 = 3.400$ kilos de prata

V. 26c – 100 talentos de ouro $\times 34 = 3.400$ kilos de ouro

25.600 kilos de prata

3.400 kils de ouro

Tudo isto nas costas de animais, cada um leavando 90 kilos – sendo aproximadamente 300 animais de carga.

O valor hoje seria de 56 milhões de dolares ou (+ ou –) R\$100,000,000.

Há outro fator: quem lidera fica sendo o principal responsável. Quem era esta pessoa? Era Esdras a quem o rei entregara toda a responsabilidade! Esdras 7:12, 14, 15.

Quem vai compartilhar esta resonsabilidade? O povo!

Temos, então, 12 sacerdotes e 12 levitas e Esdras deu tudo a eles e os fez responsáveis por isto.

Porcuramos pessoas com quem possamos contar nas coisas pequenas. Pessoas fiéis na correspondência, que chegam na hora, que quando têm que sair, telefonam e avisam. O que acontece quando se dá responsabilidades às pessoas? Você as torna dependentes de Deus.

Notem no V.18 – Esdras os lembrou. Somos separados para Deus. Somos santos para Deus. Deus confiou em nós? Haverá um dia em que havemos de prestar contas? Isto nos dá um sentido maior de solenidade sobre o que estamos fazendo para o Senhor? Pois devia dar.

V. 31 . . . “Ele nos protegeu contra inimigos e bandidos”. E finalmente chegaram a Jerusalém – V.32 A viagem inteira da Babilônia a Jerusalém se resume nas oito palavras do V.32. Esdras e seus companheiros chegaram e sabiamente decidiram descansar. Às vezes a coisa mais espiritual a fazer é não fazer nada. Marcos 6:31 *E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham.*

V. 33, 34 Esdras os tornou responsáveis. Tinham a quem prestar contas. Esdras fez tudo isto porque também tinha que prestar contas a alguém. Os servos de Deus devem ser fiéis em cada área do ministério, mas especialmente no assunto de dinheiro.

V. 35 – os recém-chegados estavam adorando em sua terra, no altar do templo deles, pela primeira vez na vida. (Salmo 122:2 *Pararam os nossos pés junto às tuas portas, ó Jerusalém!*)

A primeira coisa que os que voltaram fizeram foi adorar a Deus. Para quem ama a Deus, a primeira reação antes, durante ou depois de qualquer projeto, deve ser adorar.

Esdras saiu da Babilônia com a lei de Deus no coração. E a carta do rei na mão e a boa mão de Deus sobre ele. Por isso sua missão foi um sucesso. Não é de admirar que tenha sido um grande líder.

Sermão 21 Esdras 9:1-6 REAGINDO AO PECADO 1ª PARTE

O primeiro assunto que confrontou Esdras em seu ministério de fato, é o único assunto registrado. A reação de um líder de Deus ao pecado. Fazer a obra do ministério não é só ensinar, pregar e estabelecer princípios, doutrinas e continuar ainda cego a tudo o que está acontecendo a sua volta. Sempre implica em expulsar o pecado da nossa vida e da vida dos outros.

Uma parte do ministério é confrontar o pecado, pois quando fazemos isto, um número de coisas talvez aconteçam.

1. Veja-o explodir
2. Veja o povo deixar de reagir
3. Veja arrependimento
4. Veja desculpas

Quando o pecado não é confrontado e tratado – os líderes desistem, ao invés de confrontá-lo. As pessoas pecam – nunca são confrontados – permite-se que vão para outros ministérios e sirvam e repitam tudo de novo, porque as igrejas anteriores não confrontaram.

Vamos ver o primeiro de todos os pecados que Esdras teve que confrontar.

V. 1,2 O povo de Deus tinha-se casado com pessoas pagãs. O povo de Deus já estava morando em Jerusalém há uns 80 anos. Veja o final do V. 2 Os chefes tinham sido os principais nesta transgressão.

Não estamos falando sobre cor de pele. Êxodo 34:11-12

V. 13-16 Deus não tem que nos dar nenhuma razão porque faz o que faz mas Ele o dá. A coisa toda é que tipo de união física vai levá-lo à união religiosa, a qual vai afastá-lo de Mim – Deus disse!

Deuteronômio 7 – 40 anos depois – a segunda vez em que a Lei é dada. Deuteronômio 7:1-4 – povo politeísta, acreditava em muitos deuses. Deus estava salvaguardando Seu povo ao lhes dizer bem no início que não se podia fazer aliança com esses povos pagãos. Deus foi bem específico em um ponto. Não dê seus filhos para se casarem com os filhos deles.

I Reis 11 – Salomão amou muitas mulheres estrangeiras e no fim, Salomão realmente construiu altares e lugares de adoração para estes deuses falsos, porque as mulheres haviam afastado seu coração do Senhor.

1. Os casamentos naquele tempo não eram apenas casos de amor – eram alianças políticas.

2. Razões econômicas – quando as coisas iam mal, procuravam conforto e vida fácil.

3. Razões locais – quando os exilados voltaram, não havia dúvida de que havia mais homens que mulheres.

4. Sem dúvida estes jovens pagãos eram desenfreados e maus. Os jovens do mundo são sempre mais sensuais. Há uma certa atração.

Vamos observar algumas passagens no Novo Testamento:

I Coríntios 7:39 – tem que ser crente.

II Coríntios 6:14ª – “não vos ponhais em jogo desigual” O casamento é o jogo mais íntimo, mais chegado que você vai ter na vida. Não é só uma questão de pessoas vivendo sob o mesmo teto. É uma questão de duas pessoas numa aliança de carne que no fim vai envolver a união de suas convicções, mentes e emoções.

O Casamento é uma aliança – Malaquias 2; II Coríntios 6:14;

Efésios 5:25 O homem deve amar a esposa como Cristo amou a Igreja. Tente

fazer um rapaz descrente entender alguma coisa a este respeito. A mulher deve se submeter ao marido como a quem? Como ao Senhor.

Efésios 6:4 – Isto é impossível para um homem descrente. Às mulheres, Tito 2:4,5

diz: 4 a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos, 5 a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada.

Malaquias veio depois de Esdras. Ele estava tratando do problema do divórcio. Deus estava com raiva deste povo por se divorciar das esposas (fim do Mal. 2:14)

Malaquias 2:14 é muito útil em definir o que é o casamento. É uma aliança. Não é apenas a relação física. Se há só fornicção por parte de duas pessoas, isto não constitui um casamento! Casamento é aliança – V. 15^a

Dêem uma olhada no V 16b – Deus tinha poder e habilidade de fazer muitas mulheres para Adão, porém Ele fez uma única mulher para este homem e Deus queria que eles fossem uma só carne.

Um dos objetivos do lar é criar semente santa para o Senhor. Os pais devem lutar e resistir ao casamento ou mesmo namoro misto. Sempre nos opomos de maneira ativa a isto. As ramificações este tipo de casamento se tornam trágicas para as gerações de seus descendentes.

Sermão 22 Esdras 9: 1-6

REAGINDO AO PECADO 2ª PARTE

As pessoas do Capítulo 9 não são as mesmas dos capítulo 1 e 2 – os que haviam voltado para Jerusalém. A maioria das pessoas no capítulo 9, não conhecia quem tinha voltado! Era uma geração completamente nova de pessoas. Uma coisa que podemos ver no Velho Testamento inteiro é que a história se repete.

É igual ao livro dos juízes – levantou-se outra geração que não conhecia O Senhor e que O abandonou. Por que Deus era contra tal tipo de casamento?

Salmo 106:35 – “Antes se misturaram com as nações, e aprenderam as sus obras (adotaram o estilo de vida deles) – tornaram-se iguais aos pagãos.

Vs. 1 diz que certos líderes vieram falar com Esdras e lhe contaram o que estava acontecendo. O versículo 3 diz que Esdras ficou chocado! Mas não vieram a Esdras imediatamente!

Esdras 7:9 registra que vieram no 4º dia do quinto mês. De acordo com o capítulo 10:9, era o nono mês, antes que Esdras recebesse esta informação.

1. Deus não o revelou a Esdras; Deus não lhe disse o que ia enfrentar.

“Se eu tivesse sabido, nunca teria me metido nisso!” É por isso que Deus não lhe disse. Lebrem-se que Deus colocou o Esdras nesta situação para lidar com ela.

2. Esdras não o descobriu sozinho. Ele estava cuidando do ministério; não estava envolvido em investigar a vida das pessoas. Não precisamos bancar o detetive!

Se Deus nos permite tomar conhecimento de um pecado, então temos que lidar com ele. Nossa responsabilidade principal é ministrar a Palavra. Depois quando as coisas surgirem, temos que lidar com elas.

A campanha de Esdras de espalhar o conhecimento das Escrituras estava dando o fruto característico da reforma menos do que cinco meses após sua chegada.

Sem nenhuma instigação de Esdras, isto começou no grupo de líderes, que agora se aproximava dele com notícias que lhe eram novas.

Por que vieram falar com Esdras? Porque Esdras era um homem de Deus; era o líder. Sabiam que ele resolveria o caso. Seu ministério da Palavra fez o povo se tornar convicto do pecado, fazendo-o sentir que podia vir e buscar sua ajuda, para que ajeitasse as coisas.

Vv. 3-4. Ele sentou-se atônito. Esdras fez com que pudessem identificar-se publicamente ao lado da verdade. O que ligava Esdras e este grupo era a submissão comum à vontade de Deus, revelada em Sua Palavra.

O povo de Deus precisa se-unir em suas convicções sobre a Bíblia.

Vs. 5ª. A intervenção por parte de Esdras começou na hora do sacrifício da tarde. É sempre bom lembrarmos que o pecado, em todas as suas formas, exigiu o derramamento do sangue do querido Filho de Deus. O sangue expiador de Jesus é a única base sobre o qual Deus pode perdoar os pecados, quer do salvo ou do não salvo.

Caíndo de joelhos, Esdras mostrou sua atitude de humildade diante de Deus, e ao estender as mãos, ele indicava sua necessidade da ajuda de Deus.

Vs. 6. Esdras nos diz como se sente. “*Estou com vergonha!*”

Qual foi a última vez que sentimos tão profundamente o pecado de outras pessoas, que nos sentimos envergonhados pela causa de Cristo? Esdras estava a ponto de chorar (10:1). Qual foi a reação ao pecado deste líder temente a Deus?

1ª – Reação emotiva

2ª – Reação de oração

Esdras tinha a autoridade da pena capital (Esdras 7:26). Mas, não começou com execução, nem com banimento, nem com pregação, mas com oração.

Esta oração começa no versículo 6 e vai até o versículo 15. Era uma oração de *intercessão*. Não era uma oração de condenação; não era uma oração de julgamento. É uma oração a favor dos outros.

Esta oração toma a direção da confissão. É paralela a duas outras orações na Bíblia. Há três homens que fizeram oração de intercessão e confissão pelo povo de Deus. Todas elas são encontradas no capítulo 9 de seus livros:

- Daniel ora em Daniel 9.
- Neemias e os levitas oraram em Neemias 9.
- Esdras ora em Esdras 9.

A oração de Esdras difere das dos outros dois em um aspecto maior. **Não há um único pedido.**

1) A primeira parte está nos vv. 6-7. Esta passagem contém duas ocorrências desta palavra: **iniquidades.**

- vv. 6-7 -- **culpa.** Imediatamente nesta oração, Esdras reconhece a culpa.
- Também vemos que Esdras **não apresenta desculpas** por essa culpa. Em nossa confissão, de modo nenhum, tentamos apresentar razões a Deus, porque isto aconteceu.

2) Em segundo lugar – **a culpa não foi minimizada.** Esta palavra nos dá um retrato de algo que é colocado à nossa frente bem direitinho, mas nós o distorcemos.

Vs. 7 -- Ele volta à geração anterior. Isto dá intensidade ao pecado no sentido de Esdras da história. Quando Esdras olhou para onde estavam, juntou-o ao que tinham sido. Ele fez uma retrospectiva na história de seu povo. Ele viu a seriedade do pecado em que estavam, por causa da gravidade do castigo que os pecadores anteriores haviam sofrido.

Esdras entendeu que o povo sofrera antes pelos mesmos tipos de pecado (9:12). Há um **grande benefício** em se ler a Bíblia e ver o que aconteceu às pessoas que agradaram a si mesmas e não a Deus.

Quão sério é o pecado? Vemos a seriedade do pecado na severidade pela qual Deus tratou com ele no passado. Se há uma coisa que deve me fazer sentir culpado pelo meu pecado, deve ser olhar para trás e ver o que pode me acontecer, se não me corrigir.

O fato de ainda sermos poupados—Deus não tratou conosco ainda—não significa que Ele haja mudado de opinião em relação às coisas ao modo como Se sente sobre elas.

Esdras se incluiu aos pecadores. Vv. 6-7 → *nossas, nossa, nós, nossos*. Ele se incluiu ao povo porque está no julgamento do povo. É inocente, mas suas condições, na época em que vive, e por causa do julgamento, foram afetados pelo pecado dos outros. Isto o faz dizer que todos estão no mesmo barco.

Vs. 15 nos dar um resumo – um Deus justo, e um povo culpado.

Há dois aspectos na confissão verdadeira.

- 1) O pecado cometido deve ser enfrentado e reconhecido pelo que é.
- 2) Então, devemos nos afastar dele—é aí que entra o arrependimento. (Pr. 28:13)

Sermão 23 Esdras 9:5-9

A Graça de Deus

Esta é uma oração modelo para a confissão. Este tipo de oração de confissão deve ser feita todos os dias pelos crentes. Esta oração de confissão era para a inteira comunidade judaica.

Vs. 8 – quando Esdras disse: “*Agora....*,” isto é uma transição da culpa acumulada nos últimos 130 anos. E agora, por um pequeno espaço, o Senhor nosso Deus estava mostrando graça.

Vv. 8-9 – Eles reconhecem a graça de Deus. “*Misericordia*” é outra palavra para “*graça*.”

Há dois termos nestes versículos, para “*graça*.”

Originalmente, em sua forma verbal, há referência a “*curvar-se*” or “*descer*.” Dá a idéia do superior curvar-se ou descer às necessidades do inferior. Refere-se a alguém que está acima de mim, condescendendo comigo em favor.

Números 11:5 “*...comíamos de graça...*” Essa é uma forma desta palavra traduzida “*graça*” em Esdras 9:8. Geralmente, essa palavra em particular significa conseguir algo de graça. É um favor que vem de graça, por parte da pessoa que o recebe. Este favor gratuito (bondade) no Velho Testamento quase sempre se refere somente ao Deus justo.

A Bíblia, através do uso cauteloso das palavras, limita-a quase inteiramente a Deus; indica que é algo que só Deus é capaz, mas as pessoas são quase inteiramente incapazes de ter. (Êxodo 32:32, 34:6)

Deus mostra favor a pessoas que não o merecem de jeito nenhum. “*Misericordia*” em Esdras 9:9; no Velho Testamento é traduzida como “*bondade*.” Esta é uma bondade que Deus mostra, por causa do relacionamento que Ele tem com as pessoas. Usa-se esta palavra no contexto onde as pessoas se relacionam umas com as outras—relacionamentos familiares, relacionamentos legais, por causa de uma aliança or contrato.

A palavra “*graça*” é um tipo de favor gratuito e amplo que Deus dá. A segunda palavra, “*misericordia*,” é um adiantamento deste favor. É algo que Deus mostra ao povo porque decidiu que Se comprometeria a fazê-lo.

A primeira palavra: não temos nenhuma reivindicação a fazer. Mas a segunda palavra, Deus Se comprometeu a fazê-lo. Deus disse: “*Vou fazer isto. Pode contar comigo. Serei fiel.*” E Ele faz isto através dos pactos (alianças).

I Samuel 20:14-16 – é bondade, por causa do relacionamento. É bondade mostrada, a fim de se ser fiel a esse relacionamento.

Salmo 89:28-37 – O Pacto com Davi

Estes versículos estão dizendo que “*os descendentes do Davi podem ser infiéis a Mim; Eu lidarei com eles, mas não há meio de esquecê-los*” -- por causa da misericórdia de Deus, a bondade, a graça de Deus.

Filipenses 1:6; 1 Pedro 1:5. O pacto *de Deus conosco* no Novo Testamento não vai falhar. Seu rosto para conosco permanece o mesmo.

Esdras 9:8-9 O verbo ocorre duas vezes no vs. 8, e duas vezes no vs. 9 – mostramos *graça* quando damos.

Pelo que Esdras agradecia a Deus? Por que Deus dava.

1) Deu um prego—um prego enfiado na parede. Retrata segurança, estabilidade, o lugar onde pôr o pé que os judeus têm na terra. É o Espírito Santo, o qual anseia por nossa salvação, o Penhor. (Efésios 1:13-14)

2) Deu um ânimo (reanimação, encorajamento). A Palavra rara usada apenas oito (8) vezes no Velho Testamento. Significa *alívio*.

1 João 1:9 – Quantos de nós já sentiram este alívio?

3) Esdras 9:9 Deu algo a fazer –reviver uma obra.

4) Deu um muro – refere-se à proteção. Ele não está falando sobre o muro ao redor de Jerusalém, mas de um muro ou cerca ao redor de um jardim; proteção de Deus à comunidade judaica. (Salmo 118:1-6, Salmo 40:2)

A graça de Deus foi revelada de modo supremo e dada na pessoa e obra de Jesus Cristo. (Tito 2:11; Efésios 2:8,9; II Coríntios 12:9; Salmo 25:6-7)

Sermão 24 Esdras 9:10-15**A Confissão Verdadeira**

Quando oramos, Deus não espera que cheguemos mudos, ou sem palavras, diante d'Ele. As palavras retratam o que está em nosso coração. Como um homem pecador pode falar com Deus?

1) Primeiro que tudo, temos um Mediador entre Deus e o homem.

2) Em segundo lugar, (Romanos 8:26) o Espírito Santo aperfeiçoa as nossas orações. Ele ajuda nossa fraqueza, mas especialmente em relação à nossa vida de oração. O Espírito guia e dirige nossas orações (Ef. 6:18). Isto significa que Ele guia o coração e mente do crente enquanto ele ora.

O único modo de lidar com o pecado é ir diretamente aquela conta quem pecamos! Spurgeon gostava de dizer que era a força de nossas orações e não o comprimento delas, que era importante.

A única coisa que Deus exige é que cheguemos humildemente e diretamente a Ele e quando fazemos isto, Ele nos dá idéias sobre o que dizer.

I. Sabemos nossa culpa; reconhecimentos dos nossos pecados pelo que são.

Dois extremos:

- 1) Coração duro – não nos arrependemos; não temos a tristeza que vem de Deus.
- 2) O pecado foi tão horrível, que os pecadores sentem que precisam castigar a si mesmos—sentimentos de que não valem nada, não merecem perdão. *Sabemos que não merecemos nada.*

II. A segunda coisa que precisamos conhecer é a graça de Deus.

Muitas gente nunca se livra da culpa do pecado e vê que Deus é gracioso e bom. É essencial, quando chegamos diante de Deus numa oração de confissão, saber que Ele tem uma misericórdia e perdão tremendo, e que, quando Ele perdoa, está mesmo perdoado. É só receber! (Salmo 51, e 32).

Esdras 9:10-12 nos dar a terceira parte desta oração. *“Deus, Tu foste gracioso para conosco e pecamos de novo!”* Pecamos, confessamos, recebemos o perdão só para pecar outra vez.

O versículo 12 contém os mandamentos que haviam esquecidos. O versículo 11 dá as razões para os mandamentos. Não se unam a eles—são pagãos; povos sem Deus. Esdras em sua oração, dá as razões—o por que—as bases lógicas para os mandamentos de Deus.

É como se Esdras fizesse o papel de Deus e argumentasse a razão para exigências de Deus. O caminho de Deus é sempre o melhor. Talvez não seja o mais fácil, mas é o melhor.

Como podemos confessar realmente o pecado, se dizemos lá no fundo do coração que os padrões de Deus são altos demais?

Esdras diz a Deus: *Quebramos este mandamento e lembramos porque o Senhor disse para não fazê-lo e admitimos completamente a razão porque o Senhor o deu.*

O próximo elemento que temos nesta oração de confissão está nos vv. 13-14.

- 1) A culpa do homem
- 2) A graça de Deus
- 3) Deus tem razão; Sua Palavra é verdadeira. É melhor obedecê-la!
- 4) O castigo é uma punição justa para o pecado

V. 13 – Esdras nota o julgamento que sofreram. Ele está resumindo: *“Sofremos. Mas, Tu, Deus, e’s tão bom para nós. Não nos trataste como merecíamos.”*

Por isso, Esdras pergunta no vs. 14: *“Depois de nosso pecado e Tua graça extraordinária, devemos quebrar Teus mandamentos outra vez e continuar neste padrão?”*

A resposta é NÃO! De modo nenhum! Pecar audaciosamente contra Deus, aproveitando-se de sua graça, é não medir as consequências.

Temos um livre arbítrio e podemos escolher o que queremos fazer, mas não podemos escolher as consequências; isto está inteiramente nas mãos de Deus.

Como sabemos se verdadeiramente confessamos nosso pecado? Qual é a condição da confissão? A prova da confissão está no versículo 14d: *Estou disposto a reconhecer que qualquer consequência que recebo é justa merecida?* Tem que haver em nosso espírito uma disposição, a fim de reconhecer diante de Deus que isto é justo, que Deus não é mau, num injusto.

Vai saber que realmente confessou seu pecado, quando em seu coração não houver amargura para com Deus por causa de nenhuma consequência que vier. Talvez sejam difíceis de suportar,

mas não são injustas. Estas consequências vêm para nos trazer de volta, nos ajudar a aprender, nos modelar, moldar e formar à semelhança de Seu Filho.

Todos os pecados já foram pagos (castigados)—a ira de Deus foi colocada sobre uma única Pessoa. Qualquer coisa que Deus trouxe em nossa vida não é para pagar pecados. Isto já foi feito (Is. 53:4-6). As consequências vêm para nos ensinar a não fazer mais isso!

Vs. 15^a – o fim da oração – há a confirmação de um Deus justo e um povo injusto. *“Deus, Tu és justo. Estamos diante de Ti com nossos pecados.”*

Minha confissão se encaixa neste tipo de padrão?

- Reconheço minha culpa, sem dar desculpas?
- Reconheço o quanto Deus é gracioso? Percebo Sua misericórdia?
- Admito que quebrei a Palavra de Deus?
- Reconheço que qualquer coisa que vier a minha vida como consequência do meu pecado é justa e merecida?

(Salmo 103:8-12, 1 João 1:9) A palavra *“confessar”* significa *“dizer a mesma coisa”*. Confessar é *“dizer a mesma coisa que Deus diz.”*

A oração de confissão não é uma fórmula mecânica/mágica. Cristianismo não é a repetição de palavras. É uma questão de relacionamento entre as pessoas e Deus. A confissão verdadeira é uma coisa séria; nossa ofensa é contra Deus. E quando confessamos nossos pecados, Ele é fiel e justo para continuar nos perdoadando, a fim de nos purificar de toda injustiça.

Sermão 25 Esdras 10:1-10 **“Uma Situação Complicada”**

A igreja hoje se encontra em todos os tipos de situações complicadas, no que diz respeito ao divórcio, novo casamento e um bocado de outros assuntos. Esdras nos dá um plano para tratar com situações difíceis.

V. 1 – Esdras ora. Nunca subestime o poder das orações de um crente dedicado; pois a intercessão de apenas uma pessoa interessada pode fazer a diferença no que Deus fará a e por Seu povo.

Tiago 4:9-10 – Após esta reunião de oração, começou então um movimento de reavivamento. E o reavivamento sempre leva à reforma. Haverá pecadores abandonando o pecado.

No fim do Vs. 1, lemos: *“O povo chorava com grande choro.”* Esdras foi o primeiro a se quebrantar. Poucos são os crentes que se quebrantam, ao tratar com os pecados dos outros.

V. 1d – Era claro que estas pessoas haviam sido tocadas e já estavam cientes da mão disciplinadora de Deus sobre elas. Esta é uma de duas coisas:

- Ou nos quebrantamos por causa dos nossos pecados,
- Ou Deus nos quebrantara!

Haverá um dia de pagamento—não podemos pecar e ganhar. Sempre há um dia de colheita, de ajuste de contas.

Vs. 2 – Este homem, Secanias, aparentemente tornou-se o porta-voz do povo. Ele não aparece na lista dos que tinham esposa pagã. Seus próprios parentes haviam pecado, casando-se com esposas pagãs (Esdras 10:26).

(Malaquias (2:11; 2:16) Já vi igrejas divididos e quase destruídas porque as pessoas ficaram ao lado dos parentes desobedientes em assuntos de disciplina, em vez de ficarem ao lado do Senhor e de Sua Palavra (Deut. 13:6-11).

Paulo ensinou este mesmo princípio para a igreja local (I Tim 5:2a). Temos que que ficar ao lado de Deus, mesmo que seja um parente!

Esdras 10:2 – Nem tudo está perdido! Ainda há esperança para Israel. O resultado lógico da oração de Esdras é que se a iniquidade fosse removida, haveria perdão para o pecado deles. Deus é justo; é um Deus gracioso. Portanto, deve haver esperança.

No vs. 3, Secanias oferece um modo para resolver o problema.

- Primeiro: a nação se uniria sob a Palavra de Deus.
- Segundo: Esdras e um grupo de homens que “*temem ao mandado*” (reverenciavam à Palavra - vs. 3) decidiriam como o assunto seria resolvido.
- Terceiro: Fazer o que a Bíblia manda. Vamos tomar o remédio de Deus. A Bíblia é a autoridade para todos os assuntos desta vida.
- Quarto: (vs. 4) Secanias anima Esdras a ser forte em sua decisão de resolver a situação. Os líderes de Deus precisam do povo de Deus para encorajá-los nos decisões difíceis.

Secanias conclamou uma ação: “*Levanta-te!*” Chorar não era bastante (Prov. 19:18). Quando vamos à Palavra de Deus, temos que ceder a ela.

Jesus diz à Sua Igreja, como o fez no livro de Apocalipse: “*Arrependam-se. Voltem para Mim. Saiam dessa frieza e indiferença!*”

O que precisamos hoje é de um reavivamento, porém este não virá sem que haja arrependimento entre os crentes.

Duas coisas vemos em vs. 5:

1.) Ele fez o povo se comprometer a cuidar da situação, porque com tempo e distância do pecado, perde-se:

- A estamina para se consertar as coisas
- A convicção de resolver o problema

2.) Esdras (vs. 7) pediu a ajuda dos líderes (não ia ser um bando de um homem só). Ao lidar com situações complicadas, é importante que os líderes sejam envolvidos e haja uma frente unida. Embora Esdras estivesse investido de grande autoridade (7:25, 26), ele a usava com reserva e influenciava o povo com seu exemplo.

O que teria mais peso moral? Esdras sozinho ou Esdras mais os líderes locais? É por isso que Deus chamou a igreja para ser dirigida por presbíteros.

Esdras e seu povo resolveu agir de acordo com as seguintes linhas:

1) O auto-exame seria a prioridade (vs. 3a). Sempre é melhor tomar a responsabilidade. É sempre pior quando mentimos ou tentamos encobrir nossos pecados.

2) Tudo devia ser feito de acordo com a lei (vs. 3).

3) Não haveria demora no início do processo (vs. 8).

4) Se alguém deixasse de julgar a si mesmo, então deveria ser julgado pelos outros (vs. 8).

O melhor julgamento, naturalmente, é sempre o auto-julgamento. Mas onde ele não existe, então os que estão em autoridade têm que agir.

Os que deixam de concordar com a Palavra de Deus, serão removidos da comunidade (vs. 8). Eles não teriam permissão de participar do serviço no templo e isto talvez significasse que os direitos como cidadãos seriam perdidos.

Estas eram, para os judeus, medidas graves, sem dúvida. Não teriam, então, permissão de participar dos sacrifícios diários para a remoção dos pecados. Ficariam totalmente sem comunhão com os outros membros da comunidade e não podiam esperar ajuda em tempos de aflição. (I Coríntios 5:11, 13)

Vs. 9 – Em dezembro, os homens das duas tribos principais, Judá e Benjamim, mais os exilados das outras tribos, se reuniram na rua, diante do templo para iniciar a investigação solene.

Era inverno. A multidão tremia, não só por causa do pecado, mas por causa da chuva pesada. O clima cooperava com o ânimo da situação. Para os hebreus, tais chuvas eram um sinal de julgamento.

vv. 10-11 – Sem perder tempo, Esdras vai direto ao assunto. Ele torna bem claro que os casamentos mistos teriam que ser desfeitos, e chamou judeus fiéis para que se separassem daqueles que eram de terras pagãs.

As mulheres pagãs haviam afastado o coração dos maridos e filhos para longe de Deus. Um exemplo perfeito do mesmo que acontecera a Salomão (Ne. 13:26).

Eles haviam cometido traição, não contra o estado, mas contra Deus! Violaram as prescrições da lei e com ela a aliança.

Somente através do separação, o povo podia expiar seus pecados. Não podemos confessar e ainda manter nossos pecados. A ação talvez parecesse severa, mas a continuidade da comunidade judaica estava em jogo.

Sermão 26 Esdras 10:10-29

“Uma Situação Complicada” Parte 2

Esdras 10:11 – Os líderes devem sempre manter diante deles a Palavra de Deus e se esforçar para manter a integridade de Sua Palavra no ministério de Deus.

Esdras sabia que o casamento fora instituído por Deus e considerado um relacionamento permanente e exclusivo (Gên. 2:24) – o que ainda não mudou.

O Novo Testamento normalmente representa o laço do matrimônio como indissolúvel e como uma união para a vida toda entre um homem e uma mulher, unidos pela lei.

A Bíblia não advoga o divórcio de cônjuges legalmente casados; mas era exatamente isto que se pedia ao povo de Jerusalém.

Estes capítulos em Esdras não podem ser considerados como uma autorização para se divorciar de um cônjuge descrente. Casar-se com um descrente pode ser desanimador/frustrante, mas Esdras 10 não dá permissão para se divorciar do esposo ou esposa pagãos (I Coríntios 7:12-16).

O dilema moral que Esdras enfrentava, contudo, era causado pela influência pagã hedonista que estas mulheres pagãs teriam sobre os filhos destes casamentos mistos e depois na recém-reestabelecida comunidade da fé.

Israel caíra como nação antes, por causa deste mesmo pecado. A família e as convicções de toda a comunidade religiosa estavam em jogo.

Estes casamentos eram errados desde o início (Deut. 7:1-4). No Novo Testamento, Jesus ensina claramente que o divórcio não é a vontade de Deus (Mat. 19:6). Mesmo assim, Mateus 19:9 e I Coríntios 7:11, 15 reconhecem que, em certos casos, o divórcio via acontecer.

A palavra chave do versículo 11 (Esdras 10:11) é “*separar*.” Separação mostra:

- Arrependimento
- Obediência
- Lealdade a Deus

O povo de Deus deve ser um povo separado.

Vs. 12 – descreve a reação da congregação. Concondaram com Esdras. Reconheceram a necessidade de fazer algo em relação à situação.

Só o pecador que confessa, pode verdadeiramente louvar a Deus e “*faz a Sua vontade*” (prazer, deleita) – vs. 11. Se quisermos nos agarrar ao nosso pecado, não podemos agradar a Deus! O arrependimento genuíno sempre se relaciona a obedecer aos mandamentos de Deus, ou quais indicam a Sua vontade.

Tudo deve ser feito de acordo com a Palavra do Senhor. Deve haver um reconhecimento anterior, feito pelo povo, sobre a autoridade das Escrituras. “*O que diz a Escritura?*” deve ser o ponto inicial em todas as decisões a serem tomadas. Uma igreja não pode funcionar com sucesso, se seu povo não se ligar à autoridade da Palavra de Deus.

Há uma necessidade premente de líderes, que se levantem e que se dêem à leitura e estudo da Palavra de Deus—homens e mulheres que têm a mente focalizada nas coisas de Deus.

Ao lidar com situações complicadas, há sempre destábulos aó se erradicar o problema do pecado.

- *Primeiro*: o povo se reuniu. Formou-se uma multidão enorme, e ia levar muito tempo para organizá-la.
- *Segundo*: Chovia a cântaros (vs. 9) e o povo estava em pé, ao ar livre, sem nenhuma proteção.
- *Terceiro*: Grande número de casos tinham que ser decididos.
- *Quarto*: Alguns dos casos talvez fossem problemáticos.

Vs. 14 – Esdras estava aberto aos argumentos e iniciativas dos outros. Sugeriu-se que Esdras desse poder a uma comissão de sacerdotes e levitas, a fim de trabalharem com os líderes das tribos e os líderes das cidades, deixando que determinassem quem era culpado e aparecesse num tempo marcado, a fim de retificar-se.

As propostas se concluíram com uma cláusula motivada, o aspecto importante que a ira de Deus devia ser evitada. Às vezes, comportamo-nos como se Deus não existisse ou não se importasse com nosso pecado.

Vs. 15 – Quatro homens discordaram—não gostaram da idéia. Nosso primeiro pensamento seria que tivessem esposas estrangeiras, mas não é verdade. Eles estavam contra o plano, e o modo de operação em resolver o problema do pecado. Estes quatro homens eram a favor de uma ação mais rápida em relação ao pecado.

Ao tratar com as coisas, biblicamente, às vezes, o modo como agimos traz a ira dos crentes.

vv. 16-17 Dez dias após a chuva, foi decidido um plano de ação. Esdras e os líderes se sentaram e começaram a investigar o assunto.

Três meses depois, em março do ano 457 a.C., o trabalho ficou pronto. Eles o completaram no primeiro dia do ano novo. Eles descobriram 110 ofensores, inclusive 27 sacerdotes e levitas, pessoas que se espera que sejam modelos da obediência.

Vs. 18 – A família de “Jesua” era muito importante; Jesua era um co-líder com Zorobabel em Esdras 2:2, durante a primeira volta, quando Ciro era rei.

Os sacerdotes são mencionados primeiro, porque a transgressão era maior. Quanto maior o privilégio, maior a responsabilidade.

Oitenta anos antes, aproximadamente 50.000 judeus haviam retornados e durante os anos seguintes, com certeza, o povo se multiplicou. O número total de ofensores era provavelmente menos de 1% dos residentes. É melhor tratar destes assuntos quando o número é menor; porque quanto mais se espera, mais o pecado se espalha. Até mesmo 1 só ofensor, já é um demais (Ec. 9:18b).

Vs. 19 – Os culpados prometeram abandonar as esposas pagãs e ofereceram sacrifícios, a fim de buscarem o perdão de Deus. *“Com um aperto de mão,”* selaram o compromisso feito.

Começando nos versículos 18-43, o capítulo acaba com uma lista longa de pessoas que foram julgadas culpadas do pecado. O livro de Esdras abre no capítulo 2 com uma lista dos nomes dos heróis judeus que, de boa vontade, voltaram à terra-natal, a fim de servirem ao Senhor.

O livro termina com uma lista de pecadores que desobedeceram a Deus mas que, publicamente, acertaram tudo com o Senhor e o povo.

Mas *“acertar tudo”* não cura automaticamente cada ferida, nem tira cada dor. É fácil arrancar os pregos da tábua, mas é impossível tirar os buracos que ficaram lá.

Esdras 10:44 – Alguns dos casamentos produziram filhos. Não sabemos o que aconteceu a estas famílias. Com certeza, devem ter voltado a seus povos.

O que vimos foi um líder humilde e que orava, um povo disposto a se submeter à Palavra e uma comissão fiel e corajosa trabalhando juntos, a fim de realizarem uma tarefa difícil.

A missão de Esdras era aplicar a lei a seu povo (7:10) e a lei traz o conhecimento do pecado. E quando a Palavra de Deus vem sobre nós, é hora de confessar, arrepender e louvar a Deus.

O que fazemos com nossos pecados nos diz:

- Que tipo de igreja temos

- Que tipo de pessoas somos

Sermão 27 Neemias 8:4-8 A Despedida de Esdras

A coisa mais importante neste livro é saber porque ele está na Bíblia. Vamos dar uma olhada nos quatro maiores princípios do livro de Esdras.

Neste livro, qual é a primeira coisa que os vemos fazer? **Voltar**. O remanescente está voltando à terra-natal—Israel.

A seção histórica da nossa Bíblia, que começa com Josué e termina com Ester, é a história do povo de Deus em conexão à terra.

- Como a conseguiram
- Como a perderam
- Como a conquistaram de volta, outra vez

1º Princípio – O tema deste livro é o **Remanescente Retorna pela Graça de Deus**.

2º Princípio – Divisões Maiores lideradas por homens chaves. Quais são as maiores divisões de Esdras? É fácil! Só há duas divisões (metades) e entre elas há 60 anos!

Capítulos 1-6 e 7-10

O que estão fazendo nos capítulos 1 a 6? Voltaram para reconstruir o Templo (1:5). “A Casa do Senhor” nos capítulos 1-6 é mencionada 44 vezes.

Há um líder central (figura) que os traz de volta—Zorobabel—herdeiro e da linhagem de Davi. Zorobabel é o governador civil sob o rei da Persa, Ciro.

No capítulo 7 temos a segunda metade do livro. O personagem principal nos capítulos é o Esdras. O que ele veio fazer? Pregar e ensinar a Lei de Deus ao povo de Deus, para ajudá-lo a obedecer `a Sua Palavra (Esdras 7:10).

3º Princípio – que precisamos saber é *a sequência de pensamento através do Livro de Esdras*.

Podemos lembrar Esdras pelos capítulos:

- Capítulos 1-2: **Preparação** para voltar
- Capítulo 3: **Os Alicerces**: O Altar, O Templo
- Capítulo 4: Houve **Oposição** e a obra parou

Deus usou dois profetas para ajudá-los a completarem a obra—o que fez o povo prosperar através da pregação—Ageu e Zacarias. Ageu pregou-lhes sobre as prioridades mal colocadas. Zacarias pregou a visão da vinda futura do Senhor do Templo—estavam construindo para o Messias!

- 1) Capítulo 7 – Esdras é comissionado pelo rei Artaxerxes
- 2) Capítulo 8 – Liderança de Esdras – o segundo grupo faz a viagem de volta ao lar
- 3) Capítulo 9 – A reação de Esdras ao pecado
- 4) Capítulo 10 – O arrependimento do povo

4° Princípio – é o propósito do livro. Por que Deus incluiu Esdras na Bíblia? Uma lista de homens—mais de 100—casados com esposas estrangeiras, mas se arrependeram e as abandonaram.

Ao fim do livro de Esdras, temos uma crise causada pela repetição do pecado que Deus já havia julgado previamente.

Este livro está aqui para nos persuadir que não devemos repetir nossos pecados, depois de Deus haver nos restaurado graciosamente.

Deus teve que julgar estas pessoas por se casarem com mulheres pagãs, até que foram levadas em cativeiro para uma terra distante. Deus disse: *“Se não se arrependerem, destruirei vocês.”* Quando os profetas pregam e o povo não escuta—está a caminho da mão disciplinadora de Deus! Finalmente, Deus cumpriu esse julgamento e o povo foi levado cativo para a Babilônia.

Esdras diz, *“Deus, se fizermos isto de novo, o que será nós desta vez?”* O livro termina com esse arrependimento.

Jesus curou um homem no pogo de Betesda. Depois o encontrou no Templo e lhe disse em João 5:14, *“Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.”*

Este livro de Esdras se chama um livro de recuperação. Começa com a volta da Babilônia (primeiro sob a liderança de Zorobabel e mais tarde com Esdras). Eles se recuperaram mais uma vez, após a obra ter ficado parada mais de 15 anos, pela pregação de Ageu e Zacarias.

Finalmente, ele registra o pecado que Esdras teve que enfrentar e a recuperação graciosa que Deus deu, através da intercessão de Seu servo.